

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**VIVÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS
DO PROJETO HORTO MUNICIPAL DE FAXINAL DO
SOTURNO/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Juliana Andreola

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**VIVÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO
PROJETO HORTO MUNICIPAL DE FAXINAL DO
SOTURNO/RS**

Juliana Andreola

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação Ambiental, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador(a): Prof. Dra. Jumaida Rosito

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**VIVÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO PROJETO
HORTO MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO/RS**

elaborada por
Juliana Andreola

**Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em
Educação Ambiental**

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Jumaida Rosito, Dr^a
(Orientador)**

Thaís Scotti do Canto- Dorow, Dr^a (UFSM)

Vania Medianeira Flores Costa, Dr^a (UFSM)

Agudo, 25 de novembro de 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus por me guiar nessa busca.

À minha família, pela compreensão, principalmente nos momentos de minha ausência e de minhas angústias.

À Universidade Federal de Santa Maria, por mais esta oportunidade de construção do saber.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a. Jumaida Rosito, pelo incentivo, pelo carinho e confiança.

Aos colegas, professores e tutores deste curso de Pós graduação em Educação Ambiental, por todos os momentos de interação e aprendizagem.

Ao Pólo UAB de Agudo pela receptividade, atenção e oportunidade.

À Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, em especial ao Programa de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente, Horto Municipal pela oportunidade de lá conviver e desenvolver este trabalho.

E, em especial a vocês, meninos do Horto, pela colaboração e pela oportunidade de aprender.

A todos, o meu eterno agradecimento!

EPÍGRAFE

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio da uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (A Carta da Terra, 2011).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria

VIVÊNCIAS E SIGNIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO PROJETO HORTO MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO/RS

AUTORA: JULIANA ANDREOLA

ORIENTADOR(A): DR^a JUMAIDA ROSITO

Data e Local da Defesa: Agudo, 25 de novembro de 2011.

Este trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente, Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS, que é um projeto que recebe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. O objetivo foi verificar se o Projeto ajuda a despertar a conscientização ambiental entre as crianças e adolescentes atendidos; além disso, procurou-se conhecer o significado social do convívio dos jovens com o projeto Horto. Esta pesquisa utilizou a técnica de campo exploratória e incluiu análise qualitativa, através da utilização de questionários enviados às famílias e relatos dos jovens atendidos pelo projeto, sobre suas vivências no Horto. Os resultados evidenciaram que o projeto do Horto Municipal é percebido como um ambiente de socialização, convivência, construção da aprendizagem, e, fundamentalmente, incentivador de valores que se relacionam a práticas preservacionistas ambientais. Com isso pode-se afirmar que, além de alcançar seus objetivos principais, o projeto contribui para a formação de cidadãos conscientes de suas ações com o meio ambiente.

Palavras-chave: Projeto Horto Municipal; Educação Ambiental; Conscientização Ambiental; praticas socioambientais.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Specialization Course in Environmental Education
Federal University of Santa Maria

SOCIO-ENVIRONMENTAL EXPERIENCES AND SIGNIFICATIONS OF THE HORTO PROJECT OF FAXINAL DO SOTURNO / RS

AUTHOR: JULIANA ANDREOLA

LEADER: DR^a JUMAIDA ROSITO

Date and Location of Defense: Agudo, November,25, 2011.

This work was developed in the context of the Integral Attention to Children and Adolescents Program, in Faxinal do Soturno/RS, which is a project that receives children and adolescents who are in situations of social vulnerability. The aim of this study was to assess if the project helps to raise environmental awareness among children and adolescents. In addition, we sought to know the social meaning of the interaction of young people with the "Horto" Project. This research used exploratory methodology, including qualitative analysis, through the use of questionnaires sent to families and the stories of the youth about their experiences in the project. The results showed that "horto" is seen as an environment for socialization, interaction, learning, and fundamentally encouraging values related to environmental preservation practices. In addition to achieving its main objectives, the project contributes to the formation of citizens aware of their actions with the environment.

Keywords: Horto Project; Environmental Education; Environmental Awareness; Social and Environmental Practices.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Regimento Interno do Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS.....	42
ANEXO B- Relatos dos participantes do projeto Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS.....	48

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A- Modelo de Questionário.....	65
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
1.1 A Educação Ambiental na Infância e na Adolescência.....	13
1.2 Conscientização e Educação Ambiental.....	15
1.3 Educação Ambiental além do Contexto Escolar.....	21
2 METODOLOGIA	25
2.1 Local	25
2.2 Coleta de Dados.....	25
2.2.1 Questionários para as famílias.....	25
2.2.2 Relatos.....	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
3.1 Aspectos Gerais e de Âmbito Social.....	27
3.2 Experiência Ambiental.....	32
4 CONCLUSÃO	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXO A	42
ANEXO B	48
APÊNDICE A	65

INTRODUÇÃO

O atual Horto Municipal de Faxinal do Soturno (RS) iniciou suas primeiras atividades por volta de 1989, quando o município firmou um contrato com a União Federal, através da Delegacia Federal da Agricultura, instalando-se em um imóvel de cessão gratuita de cinco anos. O projeto foi sofrendo alterações em seu nome, em virtude do cumprimento de normalidades das políticas públicas nacionais e federais. Seu nome de fundação foi “Projeto Granja Municipal” e seus objetivos e expectativas, segundo o Regimento Interno do projeto (Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno/RS, 2005), se assemelham aos de hoje. Na época, o projeto realizava apenas atividades relacionadas ao cultivo e plantio de árvores nativas.

Foi em 1993 que se iniciou o desenvolvimento de um programa social junto à Granja Municipal: “Programa da Criança e do Adolescente”, onde meninos que provinham de famílias que se encontravam em situação de vulnerabilidade social também participavam do projeto.

Hoje esse projeto recebe a denominação de “**Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Horto Municipal**”, e está sendo desenvolvido pelas Secretarias Municipais da Agricultura, Assistência Social e Habitação e com parceria da Associação Rio-Grandense de Empreendimento e Assistência Técnica de Extensão Rural (EMATER) e Conselho Tutelar de Faxinal do Soturno. Esse Programa busca proporcionar um espaço de referência à criança e ao adolescente que se encontra em situação de vulnerabilidade social, bem como o envolvimento dos seus familiares (Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno/RS, 2005).

Cabe salientar que a população de maior risco encontra-se nas periferias deste município. Este fator foi importante para a alocação do espaço físico do Horto, numa destas regiões que apresentam situações de vulnerabilidade. Segundo registros da prefeitura, é realizado um diagnóstico social pelo Plano Plurianual de Assistência Social no qual é feito (a cada quatro anos) um levantamento das principais necessidades das crianças e adolescentes, bem como de suas respectivas famílias. Uma vez diagnosticada a necessidade de essas crianças receberem uma atenção especial, é disponibilizado, aos meninos, o espaço do Projeto do Horto Municipal e para as meninas (e comunidade), o Centro de Referência a Criança e ao Adolescente (CRAS) e ainda, o espaço do Programa de

Integração Associação Atlética Banco do Brasil (AABB Comunidade). Nestes dois últimos projetos sociais citados, são desenvolvidas atividades relacionadas a práticas culinárias, trabalhos manuais com tricot, corte e costura, oficinas de nutrição, higiene, reciclagem e outras (Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno/RS, 2011).

Já, no projeto do Horto Municipal, são oportunizadas às crianças e adolescentes participantes, oficinas de aprendizagem, que vão desde noções de cidadania, de cultivo de hortaliças, jardinagem, culinária alternativa, noções básicas de agricultura e áreas afins como suinocultura, pecuária, avicultura, até atividades que contemplem o esporte, atividades culturais, artísticas e recreativas. Tudo isso com o intuito de alcançar os principais objetivos do projeto.

Além disso, é oferecido aos meninos participantes deste projeto social do Horto, uma bolsa estudo mensal, num valor estipulado conforme a idade. Também ganham o almoço diário e, além disso, são distribuídos entre eles tudo o que é cultivado no espaço do projeto do Horto Municipal.

Hoje o projeto atende a 45 crianças e adolescentes entre oito e dezoito anos incompletos que freqüentam o espaço no turno inverso ao da escola. As atividades são desenvolvidas mediante o acompanhamento de coordenadores especializados. Estas atividades são direcionadas conforme a idade dos participantes, com o intuito de buscar agregá-las conforme a capacidade cognitiva. Assim, para cada grupo de idade são propostas as diferentes atividades.

A prioridade de participação é oferecida para aquelas crianças e adolescentes do sexo masculino que estiverem em situação de vulnerabilidade social ou crianças que são encaminhadas pelo Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Poder Judiciário, Assistente Social do município ou por demanda voluntária da própria família. O programa é regulamentado por um regimento interno de normas de conduta que devem ser respeitados por todos (Anexo A).

Para que seja viabilizado, o projeto conta, atualmente, com uma equipe formada por coordenadores, merendeira, pedagogo e assistentes de serviços gerais, que garantem às crianças e adolescentes envolvidos, o ambiente apropriado para que desenvolvam potencialidades e talentos natos.

Diante do exposto, esse trabalho teve como principal preocupação verificar se o Projeto ajuda a despertar a conscientização ambiental entre as crianças e

adolescentes atendidos, e, além disso, buscar conhecer o significado social do convívio dos jovens com o projeto do Horto.

Esta avaliação foi feita através de questões levadas aos pais e/ou responsáveis e através do relato de vivências (das crianças e adolescentes) no Horto, incentivado pela elaboração de histórias que marcaram cada uma das crianças e adolescentes.

Paralelo a isso, espera-se dar visibilidade à função socioambiental do Horto, através da futura divulgação de um livreto que abarcará as vivências dos participantes com o projeto, bem como os significados que são construídos naquele espaço, especialmente no aspecto de noções de trato com o ambiente.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 A Educação Ambiental na Infância e na Adolescência

Antes de iniciar esta discussão sobre Educação Ambiental é pertinente compreendê-la, segundo suas propostas, objetivos e finalidades. Entre tantos conceitos se pode dizer que:

A Educação Ambiental é uma educação crítica da realidade, participativa, criativa, formadora de cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio social e global como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis da vida (GUIMARÃES, 1995, p.28).

Se considerarmos que a educação ambiental é também formadora de cidadania, é possível inferir que todos somos os responsáveis por um meio ambiente equilibrado, digno, para que todos vivam com qualidade. Sendo assim, os diferentes espaços da nossa sociedade poderão ser entendidos e ocupados como os disseminadores de propostas teóricas educacionais ambientais.

Entretanto, é viável pensar que o contexto da escola é um dos lugares mais propícios para trabalhar com a questão do ambientalismo. Isso porque é nela que estão reunidos e se formam os futuros cidadãos que, na escola, poderão passar pelo trabalho de conscientização desde a primeira infância. Além disso, esses futuros cidadãos terão a oportunidade de contato mais próximo com o meio ambiente através de práticas que poderão ser desenvolvidas neste espaço educacional.

Assim sendo, pode-se entender que, quanto mais cedo for trabalhada essa questão, melhores serão os resultados das ações destes cidadãos para com o meio ambiente. É preciso levar as crianças a perceberem o real valor de todas as riquezas naturais, as quais estão disponíveis no Planeta para todos nós fazermos seu usufruto consciente. Desta forma, esse trabalho desenvolvido na infância e na

adolescência deve vir ao encontro da conquista do amor pelo espaço natural, por este espaço que é de todos e por isso é que deve ser cuidado pelo coletivo.

Sobre o trabalho de conscientização:

(...) é preciso estar claro que conscientizar não é simplesmente transmitir valores “verdes” do educador para o educando, (...), é na verdade, possibilitar ao educando questionar criticamente os valores estabelecidos pela sociedade, assim como os valores do próprio educador que está trabalhando em sua conscientização. É permitir que o educando construa o conhecimento e critique valores com base em sua realidade, o que não significa um papel neutro do educador que negue os seus próprios valores em sua prática, mas que propicie ao educando confrontar criticamente diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes (GUIMARÃES, 1995, p.31,32).

Essa conscientização condiz com as atitudes que estes futuros cidadãos terão com o espaço, possibilitando a garantia de uma vida digna para as futuras gerações, uma vez que os gestos e ações de hoje no ambiente serão refletidos no futuro do nosso Planeta.

Morin (2000) refere que devemos inscrever em nós a “consciência ecológica”; fazer entender ao homem que, apesar de dotado da capacidade de racionalidade, não deve sentir-se superior às demais formas de vida, mas que saiba conviver com elas sem estabelecer hierarquias de domínio e de poder, para destruir os demais seres vivos. Esse autor comenta que

(...) é necessário aprender “estar aqui” no planeta. Aprender a estar aqui significa: aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar; é o que se aprende somente nas – e por meio de culturas singulares. Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos. Devemo-nos dedicar não só a dominar, mas a condicionar, melhorar, compreender (MORIN, 2000, p.76).

Assim, trabalhar com as crianças e adolescentes as questões que se relacionam à preservação ambiental é apostar no futuro caracterizado pela esperança de um Planeta mais preservado. Nas últimas décadas a ação do homem sobre o meio vem sendo refletida na degradação, que infelizmente qualquer um de nós pode observar, nos diferentes espaços da terra. Desta forma, é depositado nos jovens e nas crianças de hoje a esperança de um futuro para um planeta mais ‘saudável’ de estar. Talvez, através do processo de conscientização, do despertar do olhar para a manutenção do meio se possa contribuir para a formação de futuros cidadãos que venham causar menores impactos ambientais.

1.2 Conscientização e Educação Ambiental

Vive-se uma época em que as crenças e valores estão constantemente sendo transformadas. As sociedades atuais (na sua maioria) são moldadas de forma que se valorizem as pessoas pelos que elas têm e consomem e não pela sua essência. Modismos, consumismo excessivo, fabricações desenfreadas e ganância tomam conta da era dita ‘moderna’.

Na cidade falta tempo do humano, para a humanização. Predomina o econômico sobre o humano. Predomina o consumo como modo de vida e imperativo histórico e existencial. O cidadão passa a ser o consumidor. Ele só se sente incluído desde que possa participar da cidade como consumidor. Consumir é o valor dominante. Isso acontece também com as crianças, educadas mais para o consumo, para se relacionar com objetos, do que para se relacionar com pessoas (Gadotti, 2007, p. 72).

Diante disso, a questão que para muitos paira no ar é a seguinte: até onde vamos chegar com essa forma de viver e pensar que se instala, pelo menos na grande maioria das culturas existentes? A quem prejudicamos ao agir de tal forma?

Relacionado a isso, Kosik (2003 apud TEÓFILO FILHO, 2003, p. 3), escreve sobre a distinção entre o homem e o animal, dizendo que ambos pertencem a este mesmo espaço, mas que o ser humano não consegue conviver em harmonia com a natureza. Destaca-se também o seguinte comentário desse autor,

(...) o homem, ao mesmo tempo em que faz parte da Natureza, dela separa-se. Pode ultrapassá-la. Pela consciência, percebe os limites da própria existência. Visualiza seu próprio fim: a morte. (...)

Ao invés de, como o animal, viver em harmonia, o homem vive num estado de desequilíbrio constante e inevitável. O homem é o único animal para quem sua própria existência é um *problema* que ele tem de solucionar e do qual não pode fugir. O aparecimento da razão criou, dentro do homem, uma dicotomia que o força a buscar, sem cessar, novas soluções (KOSIK, 2003 apud TEÓFILO FILHO, 2003, p. 3),

Chegou-se num século em que cada ser humano passou a gerar 5Kg de lixo por dia (portal São Francisco, 2011). Só o Brasil produz em torno de 240 mil toneladas de lixo por dia. Se somarmos a população mundial, os números seriam, certamente, assustadores. Fazendo relação à questão levantada (NOAL, 2000, apud LOUREIRO et al. 2000) enfatiza

O consumo de um cidadão em alguns países do Norte chega a ser, em determinados aspectos, mais de vinte vezes superior ao de um habitante de

países do Sul. (...) 20% da humanidade consomem aproximadamente 75% de tudo o que é produzido no planeta (p.79)

Maior poder aquisitivo, facilidades, comodidades, menos tempo e espaço podem ser alguns dos fatores que promovem tal situação. Mas quais as verdadeiras conseqüências deste modo de vida para o Planeta?

Capra (2006) escreve que se precisa entender que no meio ambiente tudo tem uma ligação e, desta forma, o autor deixa-nos implícito que os gestos bons ou maus com o espaço natural será refletido em algum momento neste mesmo espaço.

Quanto mais estudamos os principais problemas de nossa época, mais somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, que significa que estão interligados e são interdependentes (CAPRA, 2006, p.23)

A isso, podemos exemplificar com o que vimos quase que diariamente pela imprensa: as enchentes que invadem os lares e destroem famílias. Esta situação se agrava ainda mais com a presença do lixo que entope encanamentos, gerando grandes problemas à população atingida. Ou seja, uma ação desonesta com o meio, acaba por desencadear outras tantas.

Outro fator que age de forma negativa no meio, (e aqui poderíamos descrever uma infinidade de outros), é a poluição pelo monóxido de carbono. De acordo com o levantamento do Departamento Nacional de Trânsito(DENATRAN, 2011), por meio do Registro Nacional de Veículos Automotores (RENAVAM), o Brasil, em 2010, mais que dobrou nos últimos dez anos a frota, chegando a atingir 64,8 milhões veículos.

Mais lixo, mais carros nas rodovias e cidades, enfim, mais poluição. O meio ambiente e nós seremos os atingidos. E as gerações futuras como viverão?

Com essa preocupação, Zakrzewski e Barcelos (2004, p.285) falam no sentido de mostrar quem são os culpados por este modo de vida “na sociedade de consumo, se há excessos e desperdícios, se existem corruptores de valores, há também muitos cúmplices”. Para os autores ainda, “A experiência do fim pode ensinar-nos a conhecer o limite!” (p. 305).

Por isso, hoje mais do que nunca se faz necessário que hajam redefinições de estilos de vida em prol da qualidade de vida da coletividade de hoje e de amanhã. É preciso fazer entender que a ação destruidora de cada um sobre o meio ambiente o torná-lo-á cada vez mais degradado. E, que a ação coletiva preservacionista de todos fará a diferença na preservação da natureza.

A Educação Ambiental pode nos auxiliar muito nesta compreensão tão necessária e pertinente para este século. Ela nos fará entender e conhecer a verdadeira história dos problemas ambientais e a partir desta visão contextualizada é que o indivíduo estará verdadeiramente preparado para a cidadania consciente. Assim, se faz necessário contribuir para gerar novas maneiras e habilidades para a reapropriação da natureza e que se construam conhecimentos direcionados para a sustentabilidade.

Os mais diversos espaços sociais podem ser os contribuintes para essas novas capacidades, de cuidado com o meio ambiente. Mas, o espaço da escola parece ser o mais propício, uma vez que ele é percebido como grande contribuinte da formação de personalidades e construção de valores.

Medina e Santos (1999, p.12) falam sobre a ligação que existe entre a Educação Ambiental e os valores; para esses autores, a educação de atitudes e valores, associada à Educação Ambiental, tem estado presente no sistema educativo de uma maneira implícita. Chegou a hora de incorporar essa forma de educação ao conteúdo escolar. Conscientizar a consumir com sabedoria é um dos grandes desafios da Educação Ambiental. É um dos caminhos que segue para a sustentabilidade e que se preocupa no futuro do ser humano neste planeta.

A escola, como instituição social, tem como papel fundamental contribuir com a formação desses cidadãos. Sendo assim, ela é o espaço por onde os conhecimentos relacionados ao meio ambiente possam ser melhor disseminados e as práticas relativas à preservação possam ser compreendidas e aplicadas. Nesse sentido, Freire (1996, p. 38) fala que “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

Seguindo o pensamento do referido autor, o processo educacional não deve ser compreendido como algo que se constrói na passividade, mas sim através da intervenção, da busca, da prática. Assim, o contexto escolar pode sim ser um espaço privilegiado para esta construção do saber, onde reine a criação de oportunidades e momentos de intervenção, fazendo a criança se sentir como parte ativa e integrante do meio ambiente. De acordo com isso, Freire (1996, p. 30) ainda nos coloca que “O mundo não é. O mundo está sendo. (...) meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências”. Para este autor, o processo educacional deve ser dinâmico, ativo.

Zakrevski; Barcelos (2004) complementa o exposto quando aborda que

A escola tem como tarefa levar a efeito um trabalho de natureza cognitiva e de socialização. O processo educativo deve interferir no que somos, buscando uma reconstrução de sentidos, visando a preparar-nos não apenas para sermos melhor para nós, como também para o mundo social, político. Em tese toda educação é uma educação para o mundo, no sentido de que é nele que vivemos (ZAKREVSKI; BARCELOS, 2004, p. 305).

Desta forma, diante de tantos problemas ambientais e de tanto descaso da humanidade com o espaço terrestre, faz-se necessário que a escola insira em seus currículos a formação de cidadãos ativos, que não fiquem apenas observando o que acontece a sua volta, mas que saibam agir de maneira consciente, na busca de soluções para uma melhor qualidade de vida para todos, e também buscar soluções criativas para amenizar ou minimizar os impactos ambientais.

Nesse sentido, Capra (2006) nos encoraja, nas suas palavras, quando diz ainda existir possibilidades de mudança. Para esse autor, ainda há solução, mas essas atitudes

requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. E, de fato, estamos agora no princípio dessa mudança fundamental de visão do mundo na ciência e na sociedade (CAPRA, 2006, p. 23).

Assim, a Educação Ambiental parece ser o caminho mais preciso no momento que estamos. Hoje, já existem legislações que amparam legalmente o ensino da Educação Ambiental na escola e isso tem a contribuir diretamente com o futuro do Planeta Terra. A Lei Federal de número 9795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, é um exemplo disso. O artigo número 10 dessa lei prevê que “A educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (Conselho Nacional de Educação, Lei nº9. 795, 1999). Entretanto, ainda neste mesmo artigo, o inciso primeiro cita que a educação ambiental não poderá ser administrada como uma disciplina específica dentro do currículo escolar, ela deverá, portanto abranger todas as demais áreas do saber.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já incluíram nos temas transversais a Educação Ambiental, a qual deverá ser trabalhada enfatizando os aspectos políticos, sociais, econômicos e ecológicos. Esta forma de abordagem possibilita uma visão integradora de compreensão das questões socioambientais como um todo (BRASIL, 1998).

Trabalhada como tema transversal estará presente em todas as disciplinas e assuntos de forma integrada, globalizada. Talvez este seja o principal motivo para que a Educação Ambiental não seja trabalhada como disciplina unificada, com o intuito de que ela não seja enclausurada e com isso deixe de ser desenvolvida nos seus aspectos amplos e dinâmicos.

Desta forma, por meio dos caminhos da educação ambiental, é preciso em nossa contemporaneidade, que se busque fazer compreender que todos os recursos naturais estão interligados uns aos outros. E que através da transversalidade este trabalho fica facilitado.

Relacionado a isso está a ação do homem, pois, por muito tempo não houve preocupação de nós, seres humanos, com a questão ambiental, pois se acreditava que os recursos abundantes seriam renováveis. Dessa forma, os recursos naturais eram utilizados sem medida, sem controle. E talvez, por isso hoje, é que “No século XXI, a natureza ocupa, cada vez mais, um lugar destacado no debate sobre o seu destino e o dos seres humanos”. (ZAKRZEWSKI; BARCELOS, 2004, p. 183).

Atualmente, sabe-se que os recursos naturais poderão sim acabar. Considere-se o exemplo do recurso natural considerado vital para a continuação da vida na terra, a água. Este, já está gravemente ameaçado. As projeções da Organização das Nações Unidas (www.idec.org.br, ONU, 2000) indicam que em 2050, mais de 45% da população não terá água suficiente nem para suas necessidades básicas.

Assim, a degradação ambiental apresenta-se, como um dos grandes problemas da nossa sociedade contemporânea. Zakrzewski; Barcelos (2004) corroboram o exposto ao comentar que

pode ser exemplificado pela redução na disponibilidade de água potável; pela manutenção da biodiversidade, pela conservação e recuperação das matas ciliares, pela erosão dos solos, entre outros aspectos. São questões que afetam a todos, em especial, os núcleos urbanos e as regiões de produção agrícola intensiva (p. 184).

Os mais diversos ecossistemas brasileiros já sofrem com algum tipo de impacto ambiental. Marina e Rigolin (2003) colocam que a Amazônia, o Cerrado, a Mata Atlântica, a Caatinga, os Campos, o Pantanal já apresentam sérios problemas de impactos ambientais que estão relacionados a fatores como o desmatamento, erosão, contaminação, queimadas. Segundo esses autores, o Brasil é o País que

mais perdeu área florestal na última década. Se vão as florestas e junto os animais, a água, o solo.

O desenvolvimento econômico e social é essencial para garantir um ambiente de vida e trabalho favorável para o homem e para criar condições na terra que são necessárias à melhoria da qualidade de vida (Conferência das Nações Unidas Sobre o Meio Ambiente, 1972, in: www.educacaoambiental.pro.br, 2011).

Pode-se entender que tudo isso é fundamental para o desenvolvimento das sociedades, mas para que esse processo não venha a destruir o espaço que é de todos, devemos agir com consciência buscando sempre conhecer os impactos que podemos causar com as nossas ações para o meio ambiente.

Com todo esse processo, cada vez mais acelerado de deteriorização que se pode observar no meio, torna-se evidente que o homem precisa ter consciência do impacto de suas ações sobre o ambiente e que, com isso, passe a agir de forma mais honesta com este espaço que é comum a todos. Esta situação catastrófica, que o modo de vida e desenvolvimento tecnológico industrial da nossa sociedade contemporânea vem causando para o planeta, é uma questão que merece atenção, reflexão e ação imediata.

Esta conscientização ambiental coletiva poderá ser efetivada somente quando houver uma verdadeira compreensão do real valor do meio ambiente para a vida de cada ser humano. À medida que a informação sobre tal vai atraindo e despertando a atenção, a ignorância perde espaço e desta forma talvez, seja possível passarmos de uma geração que destrói, para uma que saiba cuidar e valorizar. De acordo com isso, Gadotti (2000, p 70), diz que o ser humano pode ou não contribuir no conjunto das relações naturais, daí sua grande responsabilidade.

Nesse sentido, muitas iniciativas já foram e estão sendo desenvolvidas. Governos, instituições, empresas, educadores já estão envolvidos nesta luta com a questão da conscientização para a preservação ambiental. Mas, o mais importante é ter claro que cuidar e preservar o meio são tarefas de todos os cidadãos, habitantes deste Planeta, e não apenas papel de alguns.

Reigota (2002, p 140) acrescenta que o exercício do pensamento crítico e a constante intervenção cidadã continuam mais válidos do que nunca, e que são esses fundamentos que poderão garantir a continuidade da vida e a possibilidade de existência digna na Terra. O ambiente natural (dotado de todos seus recursos) é um

espaço que pertence a toda humanidade. Trigueiro (2008) nos apresenta uma constatação referente ao homem nessa inserção no meio, nas suas palavras,

É grave também a constatação de que a maioria dos brasileiros não se percebe como parte do meio ambiente, normalmente entendido como algo de fora, que não nos inclui. A expansão da consciência ambiental se dá na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo. Trata-se de um assunto tão rico e vasto que suas ramificações atingem de forma transversal todas as áreas do conhecimento. (p.13)

Assim sendo, talvez pelo fato do coletivo de brasileiros não se perceberem como parte integrante do meio ambiente, é que na maioria das vezes também não são capazes de agir em prol de ações coletivas que preservem o meio ambiente. Quanto a isso, Loureiro et al. (2000) afirmam que, por intermédio da ação, os homens influem no mundo que os cerca. Segundo eles, “o agir comporta o campo próprio da educação, prática social e política como potencial transformador da realidade” (p.157). Além disso, os autores ainda salientam que, por esta falta de ação, é que a tendência conformista, por parte da sociedade, acaba se sobrepondo às ações concretas.

Assim sendo, é nesta direção que práticas educacionais ambientais devem ser norteadas. Pois, quando os cidadãos sentirem-se como parte integrante do espaço onde vivem, é que poderão passar a ter mais atenção nas suas ações com o meio. A idéia apresentada por Capra (2006) ilustra a questão, onde ele cria o termo denominado “teia da vida”, que, apesar de ser um tanto antigo e já bastante usado por poetas e filósofos, ainda pode nos transmitir seu sentido de entrelaçamento e de interdependência de todos os fenômenos.

1.3 Educação Ambiental Além do Contexto Escolar

Na nossa contemporaneidade, com todos os avanços de degradação ambiental, urge a necessidade de que a Educação Ambiental seja trabalhada nos diferentes espaços sociais, nos diversos cantos do nosso planeta.

A Educação em geral e a Educação Ambiental, em particular, nesses tempos pós-modernos, não têm a pretensão de dar respostas prontas, acabadas e definitivas, mas sim instigar questionamento sobre as nossas relações com a alteridade, com a natureza, com a sociedade em que vivemos, com o nosso presente e com o nosso eventual porvir (REIGOTA, 2002, p. 140).

Desta forma, é preciso que ela ultrapasse os muros do contexto escolar e que assim a disseminação de suas propostas e interesses ganhe muito mais amplitude, buscando com isso atingir todos os homens. Para isso é fundamental que haja os “disseminadores”, aqueles que tomam as iniciativas e promovem a inserção dos demais em práticas que envolve a preservação ambiental.

A tarefa é árdua e, ao mesmo tempo, urgente e necessária. Pois, o homem, aos poucos, foi se distanciando da natureza e impondo-se na condição de destruidor, agindo como ser superior a ela. Esse afastamento entre o ser humano e o espaço natural pode ser uma das principais causas dos desequilíbrios ecológicos.

Zakrzewski e Barcelos (2004, p 186) falam, nesse sentido, dizendo também que, ao invés da integração com a natureza, o que predominou foi o domínio sobre ela. Este domínio fez com que o capitalismo e toda revolução industrial gerasse mais riquezas, o que resultou num avanço sobre o espaço natural, provocando grandes destruições em um tempo bastante curto.

Os modos de vida também foram tomando direções cada vez mais distantes do meio ambiente. Assim, deve-se buscar alternativas que propiciem esse reencontro entre nós e a natureza. É preciso levar a entender que todas as nossas atividades dependem, de uma forma ou de outra, dos recursos naturais e devido a isso precisamos cuidá-los. Nossos alimentos, vestuário, terra, madeira e tanto mais. Sobre isso, Hutchison (2000) comenta que todos os organismos interagem e são interdependentes, são essas relações que garantem a vida.

Assim, é preciso gerar consciência entre todos os homens de que precisamos proteger este planeta de hoje, que será o mesmo planeta do futuro. Pois, não é erro dizer que todos somos os culpados pela crise ambiental do planeta que se instala neste século. Deve-se proporcionar a compreensão de que “(...) a humanidade não domina a natureza, mas interage com ela e nela” (LOUREIRO, 2000, p.21 apud LOUREIRO E LAYRARGUES, 2000) ou pelo menos deveria interagir. Nesse sentido, muitas iniciativas em prol do cuidado e preservação ambiental já estão sendo planejadas. Muitas campanhas, projetos, ONGs, programas, também já estão sendo desenvolvidos e aplicados na prática. O conceito de escola foi ampliado

(...) a educação tornou-se comunitária, virtual, multicultural e ecológica e a escola estendeu-se para a cidade e o planeta. Hoje se pensa em rede, se pesquisa em rede, trabalha-se em rede, sem hierarquias (GADOTTI, 2007, p. 83).

O próprio projeto do Horto Municipal de Faxinal do Soturno, ao qual se direciona esta pesquisa é um espaço por onde busca desenvolver atividades que se relacionam à Educação Ambiental. Muitas práticas desenvolvidas neste projeto podem até acontecer sem um objetivo que se mostre explícito em primeira instância. Entretanto, mesmo que implicitamente, podemos estar implantando a idéia da conscientização bem como dinâmicas que envolvem a Educação Ambiental.

Outro projeto interessante é o APOEMA. Este iniciou por volta de 1997 com a simples idéia de um livro e hoje segue com mais de 800 participantes envolvidos com esta iniciativa que busca divulgar e difundir a Educação Ambiental, promovendo a interatividade, divulgando práticas e materiais didáticos sobre a questão ambiental. (Projeto APOEMA, Educação Ambiental, 2011).

Até mesmo a religião tem se mostrado preocupada com a situação ambiental. Uma iniciativa desta, pode-se citar, foi lançada pela Igreja Católica em todo mundo, a Campanha da Fraternidade. Neste ano, abordando a questão ecológica, cujo tema norteador fora “Fraternidade e vida no Planeta”.

Esta campanha foi criada em 1964, e é lançada anualmente, durante o período da Quaresma e, a cada ano, um tema gerador é lançado para que este seja discutido entre os seguidores da religião. A temática escolhida para este ano de 2011 teve como objetivo principal contribuir para o aprofundamento e para a formação da consciência ambiental em relação ao problema do aquecimento global, bem como propor atitudes e comportamentos fundamentados em valores que tenham a vida como referência nesta relação com o meio ambiente (www.cnbb.org.br, 2011).

Desta forma, esta campanha tem o intuito de mobilizar as pessoas, a religião e comunidades para assumirem juntos o compromisso de buscar alternativas para a superação dos problemas socioambientais.

Urge que assumamos o dever de lutar pelos princípios éticos fundamentais como o respeito à vida dos seres humanos, à vida dos outros animais, à vida dos pássaros, à vida dos rios e das florestas. Não creio na amorosidade entre mulheres e homens, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo (FREIRE, 2000, p. 66).

Assim, acredita-se que essas práticas que buscam contribuir na disseminação dos objetivos da Educação Ambiental são válidas hoje. A Educação Ambiental deve sim abranger os mais diferentes e diversos espaços da sociedade para que haja formação de uma cidadania mais responsável com o meio ambiente.

2 METODOLOGIA

2.1 Local

Esse trabalho foi desenvolvido no contexto do projeto Horto Municipal de Faxinal do Soturno (RS). O público-alvo foram crianças e adolescentes, bem como famílias e demais profissionais que estão, de alguma maneira, diretamente ligados ao “Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Horto Municipal”.

As crianças e adolescentes que participaram do projeto frequentam o programa no turno inverso ao da escola. Desta forma, o tempo que teriam livre é ocupado com as atividades do programa.

Devido a sua importância no contexto educacional e social, o projeto desse estudo foi divulgado junto a alguns órgãos e autoridades municipais, como forma de dar visibilidade ao trabalho do grupo diretamente envolvido, e de captar o aval para futuras ações visando à sua consolidação.

2.2 Coleta de Dados

A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa de campo exploratória (LAKATOS; MARCONI, 2007). Para a coleta de dados e resultados, fez-se uso de questionários, bem como de relatos dos alunos atendidos (Anexo B), com relação a sua experiência no espaço do Horto. Em função de suas peculiaridades, esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa.

2.2.1 Questionário para as famílias

Os questionários (Apêndice A) foram enviados para 38 famílias no mês de agosto de 2011, através dos alunos atendidos nas aulas apoio pedagógico escolar, que acontecem duas vezes por semana dentro das atividades do projeto do Horto. Os questionários foram distribuídos entre um espaço de duas semanas do mês de agosto e foi estipulado o prazo de uma semana (deste mesmo mês), para retornarem.

No ato da entrega dos questionários aos alunos, eles foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e conscientizados sobre a importância de sua participação e de suas famílias. Além disso, cada uma das questões a ser respondida pelos responsáveis foi comentada e as eventuais dúvidas surgidas, foram esclarecidas.

2.2.2 Relatos

Depois de conscientizados da importância de sua participação, os alunos foram convidados a fazerem relatos, por escrito, sobre sua experiência no programa do Horto Municipal. Foi solicitado que falassem sobre há quanto tempo participam, sobre suas atividades favoritas e sobre as questões que lhes parecem mais ligadas ao meio ambiente.

Desse modo, procurou-se atribuir, a partir deles, uma maior relevância para as respostas dos questionários respondidos por familiares. O relatos vieram então no sentido de exemplificar e comprovar tudo o que fora afirmado pelas famílias dos participantes do projeto.

É importante comentar que, na transcrição desses relatos, foram feitas *algumas* correções ortográficas, assim como em *alguns casos individuais* também se buscou fazer ajustes de concordância gramatical. As histórias foram identificadas através das iniciais dos nomes dos participantes (seguidas por numerais quando as mesmas se repetiam), e logo após, suas respectivas idades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aspectos Gerais e de Âmbito Social

Do total de 38 questionários enviados às famílias de crianças atendidas pelo projeto denominado Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente do Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS, 30 foram respondidos, e são a base para os resultados apresentados a seguir. Nessas famílias, as crianças atendidas tinham idades que variaram de nove a dezessete anos. Ressalte-se que o projeto é aberto a crianças e adolescentes do sexo masculino, com idade entre oito e dezoito anos.

Em relação ao tempo de inclusão dessas crianças no projeto, todas estão participando há pelo menos um ano, sendo que quase a metade delas (14 crianças), são atendidas há mais de dois anos.

Faz sete anos que estou no Horto; fiz muitos amigos, fui crescendo e aprendendo, fazendo muitas coisas legais (C1,13anos).

Faz sete anos que eu estou no Horto Municipal e gosto tanto de vir que dá vontade de não sair daqui (T1,14 anos).

(...) Quando eu entrei no Horto, não tinha muita certeza se eu ia ficar muito tempo; depois de uns três meses, já tinha certeza o que eu queria para o próximo ano. É por isso que já faz três anos que eu estou no Horto e, dependendo de mim, fico mais uns oito anos (M2; 11 anos).

Por estas falas, marcadas pelo entusiasmo com o projeto, percebe-se que as crianças se sentem privilegiadas por fazerem parte deste grupo.

Segundo as famílias, apenas três dessas crianças foram incluídas no projeto por aconselhamento de entidades sociais, e vinte e sete delas foram conduzidas a esse espaço por iniciativa da própria família. Este fato demonstra que a família percebe o projeto do Horto Municipal como um espaço adequado para que seu filho esteja durante o turno em que não está na escola. Pois, além deste projeto Social, o município oferece também o Programa de Integração AABB Comunidade (Associação Atlética Banco do Brasil), um espaço que acolhe crianças e

adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Mesmo assim, segundo dados repassados pela secretária da Assistência Social e Habitação deste município (comunicação pessoal), é grande a demanda da lista de espera para o ingresso no projeto do Horto Municipal de Faxinal do Soturno. As famílias procuram muito e, recentemente, as 60 vagas só não estão preenchidas devido à falta de preenchimento da vaga de um dos coordenadores (serviços urbanos) no Horto Municipal.

Pela análise dos questionários apresentados, parece ficar claro que a preocupação social é também a grande incentivadora das famílias, com relação à participação das crianças no projeto. Mais da metade das famílias (16) mencionou a preocupação com a segurança e aprendizagem, como questão motivadora de inserção de seu filho nas atividades do Horto. Isso tem relação direta com o temor pelos perigos que as ruas oferecem às crianças, pois, é fato notório nessa comunidade, o consumo de droga e álcool, bem como aspectos relacionados a isso. Desta forma, é possível pensar que as famílias buscam, de alguma maneira, afastar seus filhos deste ambiente de risco. O projeto do Horto então vem possibilitar esse espaço, onde as crianças e adolescentes podem ficar seguros, tendo a oportunidade de aprendizagem. Isso fica mais evidente na fala de um dos meninos:

Se eu não viesse no horto eu não seria essa pessoa que eu sou, espero daqui mais uns anos passar o que eu aprendi aqui no Horto para meus filhos, sobrinhos (M2.11 anos).

Alguns dos meninos também conseguem perceber por si próprios a importância do próprio projeto do Horto para a vida deles. Isso fica mais evidenciado nas palavras destes relatos;

O Horto é uma coisa que nunca deveria fechar (E2.14anos).

Bom, aqui no Horto a gente não aprende só plantar coisas, também aprendemos fazer amigos, não mentir, não brigar (M2;11 anos.)

Aqui é muito bom e se eu estava na rua eu ia aprender coisas erradas. Se você entrar no Horto você vai ser feliz! (M3., 12 anos).

Contudo, todas as demais alternativas apontadas para a inserção no programa como a bolsa-estudo, desempenho escolar e estímulo à socialização, foram igualmente mencionadas. Deve ser destacada a preocupação de duas dessas

famílias que apontaram para a oportunidade de acesso a noções básicas de agricultura e atividades afins, como motivadora da inclusão de seu filho no projeto.

Quando o questionamento tenta estabelecer um vínculo entre a criança, suas vivências e o grupo familiar, constatou-se que metade das famílias afirmam que as crianças falam sempre com o grupo familiar ou então, frequentemente, sobre as atividades desenvolvidas no projeto. Esses dados demonstram que existe um diálogo entre os pais e seus filhos sobre as práticas desenvolvidas dentro do espaço do Horto. Além disso, mostra que grande parte dos envolvidos com o projeto se sente com disposição de falar sobre o que fazem lá, ou seja, de alguma forma foram tocados pelas atividades desenvolvidas.

Sendo assim, cabe salientar, também, que estas crianças e adolescentes, podem ser vistas como disseminadoras de saberes e habilidades no que se referem às práticas ambientalistas, que são construídas nesse espaço (que tem relação direta com o meio ambiente), pois, nas conversas com os familiares já estão compartilhando um pouco do que sabem e apreendem no grupo.

Do total de famílias entrevistadas, 27 famílias afirmam que as crianças demonstram interesse em aplicar em seu grupo de convivência, práticas aprendidas no Horto. Apenas três desses grupos familiares diz não haver interesse de seus filhos em estender para seu grupo o que aprende no projeto. Este fato pode ser agregado a questões de problemas de ordem familiar e até mesmo ao próprio espaço físico da localização de seus lares (bastante limitado).

Quando questionados sobre possíveis mudanças positivas ou estímulos percebidos em seus filhos, depois da participação no projeto, a maioria das famílias aponta que as crianças tornaram-se mais sociáveis, responsáveis e alunos melhores. O aumento na capacidade de concentração e a maior tranquilidade também foram mencionados por algumas famílias como ganho advindo da participação no projeto.

Nos relatos dos alunos encontramos falas que reforçam o levantamento feito com as famílias:

(...) eu pensava que no Horto não era tão bom, mas quando aprendi a conviver com os outros eu gostei e gosto demais do Horto (D., 14 anos).

Essa melhora de comportamento e atitude que acontece com os meninos depois que ingressam no projeto pode ser atribuída à forma de convivência e interação, onde o trabalho em equipe se faz bastante presente nas atividades

desenvolvidas. Com relação a esta questão, Coll (1994) traz a idéia de que a interação social pode contribuir para a vida da criança, pois:

Na interação social, a criança aprende a regular os seus processos cognitivos, seguindo as indicações e diretrizes dos adultos, produzindo-se um processo de interiorização mediante o qual o que pode fazer ou conhecer a princípio com a ajuda deles (...) transforma-se progressivamente em algo que pode fazer ou conhecer por si mesmo (...) (COLL, 1994,p. 93).

Relacionado a isso, deve ser destacada a questão do Horto ser um espaço onde se constroem amizades, se descobrem afinidades, onde se aprende a conviver e interagir. E estas experiências acabam fortalecendo as boas relações que se deve estabelecer com as pessoas, com a sociedade e com tudo o que se relaciona a ela.

Os relatos mostram esta questão:

Eu, quando entrei no Horto não tinha amigo, mas agora tenho bastante amizades (E2, 14 anos)

Nesse pouco tempo aqui, fiz muitas amizades que vou levar para toda vida. (S2,15 anos).

A responsabilidade e organização são outros dois pontos que também foram despertados nos participantes e, tanto as famílias notaram essa característica em seus filhos, como eles mesmos. Os quatro relatos a seguir deixam isso explícito:

Aprendi a ser organizado porque tem que lavar e guardar as ferramentas direitinho. Aprendi a ter responsabilidade (L1., 14 anos).

No Horto eu aprendo a ter responsabilidade porque cada ferramenta que nós ocupamos temos que lava-las e guardá-las (W2,13 anos).

No Horto ganhamos uma quantia de dinheiro para nos ajudar, eu uso o dinheiro para comprar roupas, tênis, etc. O que sobra eu gasto em besteira (J H., 14 anos).

Ou seja, a criança consegue se organizar com o dinheiro, gastando primeiramente naquilo que necessita e o restante naquilo que traz prazer.

Sempre depois do Horto, nós (...) tratamos os porcos antes de ir embora (F, 10 anos).

Desse modo, é perceptível que os participantes do projeto aprendem na pratica, com seus erros e acertos, compartilhando experiências com o grupo.

As aulas de apoio pedagógico, que são realizadas dentro do projeto, foram bastante enfatizadas nos relatos das vivências dos meninos do Horto. Dos 30 relatos, 19 escrevem sobre as aulas que acontecem naquele espaço, dizendo que o reforço escolar os auxilia nas dúvidas que têm nas disciplinas escolares. Além disso, salientam que esse é um momento para fazer os temas e tirar as dúvidas que ficaram das aulas. E, em alguns momentos, é possível perceber que estas aulas são desenvolvidas de acordo com a realidade e o contexto do projeto. Observa-se esta questão nos relatos a seguir, por exemplo:

Aqui no Horto, de terça e quinta, temos reforço escolar que nos ajuda muito; a professora ensina a fazer os temas que a gente não sabe e nos ensina a aprender mais coisas sobre o ambiente (D.,14 anos).

A professora ajuda, ensinado; aprendemos muitas coisas legais, ela dá muitas coisas e aprendemos sobre o meio ambiente (...) (V3.,10 anos).

Por estas falas fica claro que no contexto do Horto está acontecendo a parte teórica, enfatizada pelas aulas, e a prática daquilo referente ao ambientalismo.

Além das aulas de apoio escolar, o almoço que é oferecido diariamente aos meninos foi comentado em quase metade dos relatos. Nesse mesmo momento demonstraram que é bem aceito e muito bem preparado e, em alguns relatos, é possível perceber que eles sentem o carinho de quem prepara. Vejamos os comentários destes três meninos;

O almoço da tia Geni é muito gostoso e bem quentinho (S1; 13 anos).

Aqui também nós temos almoço e eu adoro o almoço do Horto (JH.,14 anos).

O almoço é às 11:30 min; a comida é excelente, tem até o suco para acompanhar o almoço (C¹, 13 anos).

Assim sendo, é possível notar que é estabelecida, também neste contexto, uma rede de afetos entre os meninos e as demais equipes, visto que nos relatos, os meninos ora falam da professora, ora da cozinheira, ora da coordenadora, onde todos são lembrados de forma carinhosa e amigável. Segue alguns exemplos que podem servir para comprovar a questão;

As aulas de reforço que tenho aqui são muito importante para a gente e a professora faz elogios muito legais. A professora ensina o que a gente não

sabe e o que a gente sabe ela também ajuda. Eu gosto muito da professora e ela também gosta da gente (M1.,12 anos).

Eu gosto do Horto porque eu aprendo só coisas boas, além disso tem a Paloma que cuida de nós aqui no Horto. Ela é simpática, legal e muito amiga” (V1. 10 anos).

Aqui no Horto o almoço é muito bem preparado pela Geneci, que faz ótimas comidas para todos nós (D.,14 anos).

3.2 Experiência Ambiental

É importante mencionar também, considerando a preocupação do projeto Horto com a questão ambiental, que metade das famílias aponta um aumento de entusiasmo de seus filhos com assuntos relacionados às plantas. Além disso, em outra questão abrangendo esse assunto, todas as famílias afirmaram que o contato com o Horto incentivou de algum modo, seus filhos terem maior cuidado com o meio ambiente e com os animais.

Esta constatação demonstra que as práticas desenvolvidas no projeto estão sendo positivas e motivadoras da conscientização ambiental, uma vez que, segundo os levantamentos, as famílias dizem que o Horto tocou os seus filhos neste sentido. Percebe-se, de forma clara nos relatos, que o projeto do Horto consegue conquistar e sensibilizar para o contato e o cuidado com tudo o que se refere ao meio ambiente. Isso fica evidenciado no seguinte depoimento:

Desde que eu entrei no Horto aprendi a respeitar o meio ambiente, a não caçar pássaros. Aprendi a plantar, a cuidar dos animais, não maltratar os outros e não brigar (...) (J1., 11 anos).

Grande parte dos meninos mencionou ainda que, no Horto, aprenderam a cultivar, semear, plantar, cuidar, preservar. Todas estas práticas são ligadas às próprias ações que devemos ter para com este espaço que vivemos, a natureza. A seguir, alguns relatos que comprovam esse aprendizado:

Eu faço várias coisas no horto, várias dessas coisas ajudam o meio ambiente. Plantamos árvores nos locais desmatados, limpamos todo dia as plantas da cidade. Podemos as árvores que ficam próximas das fiações para não dar incêndio e cuidamos das avenidas para ficarem bonitas.

Aprendemos como cuidar da natureza, aprendemos a não matar as árvores e fazer mudas de árvores (E3,17 anos).

Eu sei que no horto nós aprendemos a cuidar do meio ambiente como plantar, semear, capinar (...) isso já é uma forma de cuidar do meio ambiente, porque plantando uma flor ou árvore você já está cuidando e fazendo melhorar o meio ambiente. E, se a gente semear, já estará dando vida para novas árvores e plantas.

Então, vamos preservar o meio ambiente, como não jogar lixo no chão, não poluir a cidade, como não andar muito de carro, só quando precisar (R2., 13 anos).

Nesse sentido, podemos entender que estas praticas acabam também tendo relação direta com os aspectos que se relacionam a educação ambiental. Díaz (2002) pode nos ajudar nesta relação, principalmente quando escreve que

A finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta de uma certa ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre os primeiros, questões como a tolerância,(...) ou a responsabilidade (DÍAZ,2002, p.37).

Dentro do contexto do Horto, são evidenciadas essas praticas, na qual se fundamenta a educação ambiental.

Em outros relatos, já se percebe que os meninos se percebem como ajudantes e disseminadores das boas praticas referentes ao ambientalismo. Isso reforça ainda mais a idéia de que estão sendo conscientizados. Eis alguns exemplos:

Nós também plantamos flores na cidade e mudas de árvores para ela ficar mais bonita e para ajudar o meio ambiente. Todos fazem algum tipo de plantio no Horto, uns plantam verduras, outros flores, outros plantam árvores, etc, enfim todos ajudam o meio ambiente (C2, 17 anos).

O Horto serve ao meio ambiente, replantando tudo o que morreu, o Horto ajuda o meio ambiente de diversas maneiras. Também serve para dar serviço para as crianças, que fora do Horto poderiam estar fazendo coisas erradas e dentro do Horto aprendem a não fazer isso.

Acho bom de trabalhar no Horto, é bom e eu sei que aqui não estou fazendo nada de errado e sim o certo (M4. 14 anos).

Eu sei que no horto nós aprendemos a cuidar do meio ambiente como plantar, semear, capinar (...) isso já é uma forma de cuidar do meio ambiente, porque plantando uma flor ou árvore você já está cuidando e fazendo melhorar o meio ambiente. E, se a gente semear, já estará dando vida para novas árvores e plantas (R2, 13 anos).

Além da conscientização, é possível notar que algumas crianças conquistaram e construíram uma relação de amor entre eles, as plantas, e o espaço do Horto. Ao comentarem em seus relatos sobre a importância em cuidar do meio ambiente, deixam transparecer que o que fazem no ambiente do Horto é feito com muito amor e se tudo o que é feito lá está relacionado principalmente ao cuidado das plantas e animais, é possível inferir que eles cuidam por amar. Para exemplificar a questão, podemos ler as falas de;

Nós cuidamos as árvores do Horto (...) (V3, 10 anos).

Eu aprendo a cuidar das plantinhas e limpo o Horto (M3, 12 anos).

E, além deste sentimento de amorosidade, é importante notar, também, que os participantes do projeto do Horto Municipal de Faxinal do Soturno, sentem-se como verdadeiros pertencentes das atividades, das responsabilidades com o meio ambiente e, enfim, de todo o trabalho que é realizado naquele espaço. Isso é muito importante, pois, como já comentado nesse estudo, Trigueiro (2008) explica que a maioria dos brasileiros não se percebem como seres inseridos no espaço natural do meio ambiente. E, segundo o autor, a conscientização ambiental ocorre na exata proporção em que percebemos meio ambiente como algo que começa dentro de cada um de nós, alcançando tudo o que nos cerca e as relações que estabelecemos com o universo.

Entretanto, apesar desses resultados positivos, quatro famílias apontaram fatores negativos associados às atividades de seus filhos no projeto; entre eles foram destacados uma piora nas suas relações familiares e de amizade e aparente cansaço. Esse resultado deve ser considerado com algumas restrições; a questão do cansaço não deveria ser atribuído às atividades desenvolvidas pelo Horto, uma vez que elas são programadas conforme a idade, porte físico, e capacidade cognitiva. Quanto à alegação que há uma piora nos relacionamentos, não é possível, através deste estudo, verificar a consistência dessa afirmativa; fica aqui o alerta para que sejam tomadas providências no sentido de que essas informações sejam verificadas.

Nesta pesquisa ainda, o questionário convidou as famílias a darem sugestões de atividades relacionadas ao meio ambiente e que poderiam ser desenvolvidas por

seus filhos no espaço do Horto. É interessante notar que foram mencionadas a reciclagem, enxertia, pesca, entre outras atividades que poderiam ser desenvolvidas no espaço do Horto, mas que ainda não o são feitas. Desde já, essa atitude, deixa implícito o interesse das famílias em desejarem que seus filhos construam mais conhecimento que seja relacionado ao próprio meio ambiente. Percebe-se que eles consideram importantes estas atividades mencionadas e que, além de estarem ligadas ao meio ambiente, também tem relação com a vida dos meninos, uma vez que estas práticas e aprendizagens construídas dentro do contexto do Horto serão experiências que levarão consigo para toda vida.

Nesse sentido, é conveniente concordar com a fala de Layrargues (2000, apud LOUREIRO e LAYRARGUES,2000), quando escreve que a questão ambiental deixa de ser uma preocupação apenas dos profissionais que estão diretamente ligados à questão ambiental, pois, como coloca os autores, “vemos atualmente que esse tema envolve todos, uma vez que cada um de nós está sujeito aos efeitos dos problemas ambientais, tanto regionais quanto globais” (LOUREIRO e LAYRARGUES,2000, p.157).

Quanto à questão da reciclagem, segundo a coordenadora do projeto, Paloma Rapachi (Técnica em Agropecuária), são realizadas oficinas de reaproveitamento do óleo de cozinha para produção de sabão. Além disso, o Horto é um ponto de coleta para pilhas e baterias usadas. E, ainda, nas aulas pedagógicas que acontecem neste projeto, também são oportunizadas e incentivadas práticas que têm relação com a reciclagem.

Quanto às demais sugestões que foram apontadas pelos familiares, como a prática de enxerto, atividades relacionadas à pesca, produção de mudas frutíferas, reciclagem, produção de adubo orgânico com minhocas e a plantação de flores na Vila em que residem os meninos do Horto, podem ser práticas consideradas e futuramente viabilizadas com o apoio das autoridades municipais.

Estas sugestões que foram descritas pelas famílias reforçam a constatação de que os grupos têm muito interesse em que seus filhos aprendam estas práticas que se relacionam à natureza e à própria vida. Isso se torna mais claro quando todos os familiares respondem que o contato de seus filhos com o projeto os tornou mais sensíveis nas suas ações com o meio ambiente. Agregando a isso, as sugestões dadas pelas famílias dos participantes refletem implicitamente, a preocupação das mesmas com o espaço natural. Isso pode ser comprovado

principalmente quando sugerem que o projeto desenvolva mais práticas de reciclagem e produção de adubo orgânico a partir de minhocas, e ainda o incentivo quanto ao cuidado com as plantas da Vila (local onde residem). Desta forma, é evidente a constatação que o projeto também consegue sensibilizar as famílias dos envolvidos do projeto, no que tange ao cuidado com o meio ambiente.

A reciclagem, a preferência pelo adubo orgânico e o entusiasmo em tornar o vilarejo mais bonito com o plantio de flores, é a prova disso, desta conscientização. Porém é curioso que, por parte de algumas poucas famílias, houve solicitações de atividades que já são contempladas pelo projeto em desenvolvimento. Por algum motivo, esta pequena parcela de famílias, parece desconhecer, pelo menos em parte, o que é feito por seus filhos. Esse fato é mais preocupante se considerarmos que essas pessoas possuem contato muito próximo com as dependências físicas do Horto, pois suas residências ficam muito próximas e a maioria da comunidade dali, costuma vir até o Horto para fazer a compra de hortaliças. Ainda assim, é considerado dever da família conhecer por si própria o ambiente em que está inserindo seu filho, seja ela a escola, uma instituição privada ou um projeto social como o Horto.

De maneira geral, sabe-se da importância do planejamento de atividades práticas, como as desenvolvidas no Horto, para a formação dos alunos, uma vez que assim, estimula-se o desenvolvimento de habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais (Correia, 2011). O “aprender fazendo”, filosofia do projeto desenvolvido no Horto, proporciona aos meninos a chance de planejar suas metas de vida, construindo, com suas próprias mãos, um futuro mais promissor. O amor e respeito à natureza são cultivados no dia-a-dia, transformando-os em agentes disseminadores de idéias e atitudes.

4 CONCLUSÃO

De maneira geral, pode-se dizer que a importância do Horto Municipal de Faxinal do Soturno (RS) não está claramente dimensionada. Atualmente, nesse espaço está sendo desenvolvido o “Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Horto Municipal”. Nessa condição, hoje, aproximadamente 45 jovens (crianças e adolescentes), todos em condição de vulnerabilidade social, estão, de uma forma ou outra, ligados àquele espaço e sendo atendidos, bem como as suas famílias ou responsáveis.

Os instrumentos de avaliação utilizados deixam bastante claro o envolvimento das crianças com as atividades do projeto. Desta forma, é fácil comprovar que o Programa de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente, Horto Municipal de Faxinal do Soturno, consegue atingir seu objetivo geral, que é proporcionar um espaço de referência à criança e ao adolescente que se encontra em situação de vulnerabilidade social e, ir além, abrangendo portanto, aspectos que vão além de suas metas iniciais. Os resultados comprovam então, que além do projeto do Horto ser um ambiente de referência aos participantes, também consegue contribuir com a preservação ambiental, através de praticas que visam a conscientização de dos participantes e envolvidos.

Assim, após todo o exposto, pode-se dizer que, o Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente, Horto Municipal de Faxinal do Soturno, é um caminho de esperança para ações preservacionistas ambientais para o futuro deste planeta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com certeza, quando um trabalho que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, consegue agregar o profissionalismo e o afeto

entre os participantes, os resultados serão dignos de elogios e merecedores de destaque.

É pertinente comentar, ainda, que este mérito, deve ser atribuído, principalmente, à forma de conduzir todo o trabalho que lá é realizado, uma vez que se consegue abarcar o objetivo principal e ir além dele, proporcionando assim um espaço onde se estabeleçam relações de convivência e interação, se construam conhecimentos, se fortalecem relações e saberes e, principalmente, que permita descobrir a verdadeira importância do ambiente em que vivemos.

Pelas sugestões dadas nos questionários, torna-se evidente o interesse dos pais e/ou responsáveis na ampliação das ações lá desenvolvidas, como forma de proporcionar a seus filhos mais conhecimento e oportunidades. A valorização da contribuição das famílias merece, em nossa opinião, a atenção das autoridades municipais; traçar novas metas com esse apoio valorizará ainda mais o laço entre o espaço do Horto e a comunidade.

Além disso, a idéia da construção do livro coletivo com as histórias de vivências das crianças e adolescentes participantes do projeto do Horto poderá ser uma possibilidade de valorizar e salientar o trabalho desenvolvido naquele espaço; essa iniciativa também servirá de incentivo para os próprios meninos, uma vez que, como autores, contarão, através de suas próprias vivências e palavras, o trabalho que é realizado neste espaço social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Carta da Terra. Disponível

em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc>. Acesso em 27 set., 2011.

Água: um recurso cada vez mais ameaçado. Disponível em; <http://www.idec.org.br/biblioteca/mcs_agua.pdf>. Acesso em 12 de out., 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília : MEC/SEF, 1998.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: uma nova concepção científica dos sistemas vivos.** Tradução; Newton R. Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

Cidadania e Consumo Sustentável. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/234/_arquivos/2___mcs_cidadania_234.pdf>. Acesso em 10 agosto 2011.

COLL, César. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artmed, 1994.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Campanha da Fraternidade 2011: Fraternidade e vida no Planeta** . Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/site/campanhas/fraternidade>>. Acesso em 28 dezembro 2011.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (Brasil). **Política Nacional de Educação Ambiental.** Ministério da Educação. Brasília, 1999.

CORREIA, D. **Educação Ambiental nas aulas de Química: um compromisso com a cidadania.** 2001. 53 p. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

DECLARAÇÃO SOBRE O AMBIENTE HUMANO. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/unidades/DeclaraAmbienteHumano.pdf>>. Acesso em 8 agosto 2011.

Departamento Nacional de Transito. Disponível em; <<http://www.denatran.gov.br/frota.htm>>. Acesso em 8 agosto 2011.

DÍAZ, Alberto P. **Educação Ambiental como projeto**. Fátima Murad (trad.), 2ª ed., Porto Alegre: artmed, 2002.

FILHO, Teófilo B. IESD BRASIL S.A. **Direito Educacional**. Curitiba: IESDE, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 5ª ed., São Paulo: Petrópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

_____. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. 1ª Ed. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 8ª ed, São Paulo: Papyrus, 1995, (Coleção; magistério formação e trabalho).

HUTCHISON, David. **EDUCAÇÃO Ecológica: idéias sobre consciência ambiental**. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed, São Paulo: Atlas, 2007.

Lixo. Disponível em; <<http://www.portalsaofrancisco.com.br>>. Acesso em 01 out, 2011.

LOUREIRO, Carlos; B., LAYRARGUES; Philippe P., CASTRO; Ronaldo S.. **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**. (orgs). São Paulo: Cortez, 2000.

MARINA, Lúcia. RIGOLIN, Tércio B. **Geografia**. 1ª ed., São Paulo: Ática, 2003. (série novo Ensino Médio).

MEDINA, Naná M; SANTOS, Elisabeth da Conceição. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; (tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho), 2. ed., São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAXINAL DO SOTURNO/RS. Secretaria de Assistência Social e Habitação. **Regimento Centro de Referência a Criança e ao Adolescente**. Faxinal do Soturno, 2011.

_____. Secretaria do Meio Ambiente e da Agricultura. **Regimento Interno do Horto Municipal**. Faxinal do Soturno, 2005.

REIGOTA, Marcos. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna**. 2ª ed., São Paulo:Cortez, 2002.

TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas do conhecimento**. (Autores associados), 5ª ed.,Campinas, São Paulo:Armazén do Ipê, 2008.

Um compromisso pela vida: educação ambiental. Disponível em:<<http://www.apoema.com.br/geral.htm>> Acesso em 13 agosto de 2011.

ZAKRZEVSKI, Sonia B. BARCELOS, Valdo (orgs). **Educação Ambiental e Compromisso Social: pensamentos e ações**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2004. (Série pensamento acadêmico).

ANEXO A- Regimento Interno do Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HORTO MUNICIPAL

A Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, juntamente com Secretaria Municipal da Agricultura e Secretaria Municipal da Assistência Social e Habitação, reestruturaram o **Programa de Integração Social do Menor – PISM**, modificando sua denominação para **Atenção Integral à Criança e ao Adolescente**, desenvolvido na área física do Horto Municipal, através da Secretaria Municipal da Agricultura.

O Programa visa proporcionar um espaço de referência à criança e ao adolescente que se encontre em situação de vulnerabilidade social, assim como o envolvimento dos familiares.

Para alcançar este objetivo será oportunizado às crianças e adolescentes oficinas de aprendizagem na área de reforço escolar, noções de cidadania, de jardinagem, hortaliças, culinária alternativa, noções de princípios básicos de agricultura e áreas afins como pecuária, suinocultura, avicultura, etc...

A execução do programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente obedecerá ao Regimento Interno a seguir descrito:

Dos Participantes

1 O Programa atenderá no mínimo 60 crianças e adolescentes, podendo se estender conforme a necessidade, encaminhados pelo Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutelar, Escolas, Profissionais como psicólogo (a), assistente social, Poder Judiciário, ou demanda voluntária das famílias.

- 1.1 Com idade entre 08 a 18 anos;
- 1.2 Prioridade para àqueles que estiverem em situação de vulnerabilidade social, necessitando de proteção social, mas podendo abrir vagas para àqueles que não entram nos critérios de vulnerabilidade sócio-econômica, mas que estão motivados quanto às propostas do Programa, desde que pelo menos 80% das vagas sejam voltadas para os critérios de prioridade.

Das Condições dos Participantes

- 2 Para participar do programa a criança e/ou o adolescente deverão:
 - 2.1 Estarem matriculados e apresentarem frequência escolar;
 - 2.2 Apresentar rendimento escolar;
 - 2.3 Demonstrar interesse e participação nas atividades propostas no Programa;
 - 2.4 Apresentar boa conduta para com os demais participantes do Programa, assim como para com os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades;
 - 2.5 Participar como complementação ao Programa das atividades extras que vierem a ser oferecidas;

Do Funcionamento

- 3 O horário de permanência da criança e/ou adolescente nas atividades do referido Programa será nos turnos inversos da Escola;
- 4 Os turnos de atividades serão estabelecidos de acordo com a idade dos participantes de cada grupo, que serão formados de acordo com as seguintes faixas etárias:

4-1 entre 8 a 14 anos

4-2 entre 15 a 18 anos

Da Inscrição e do Controle de Frequência e Disciplinar

Da Execução

- 5 A execução do Programa se desenvolverá através de orientações teóricas e práticas;
- 6 Os participantes serão inscritos na Secretaria Municipal da Assistência Social e Habitação, pela profissional Assistente Social, acompanhados por um responsável;
- 7 O Programa terá monitores disponibilizados pela prefeitura Municipal, em regime de tempo integral para orientarem e supervisionarem a execução do Programa que será realizado numa parceria entre a Secretaria Municipal da Agricultura e Secretaria Municipal da Assistência Social e Habitação, pelos técnicos da Emater, assim como os demais servidores do Horto Municipal;
- 8 O controle de frequência e disciplina dos integrantes será efetuado através de uma grade informativa e será fechado mensalmente;
- 9 Os participantes do Programa receberão almoço e lanche em ambos os turnos, diariamente;
- 10 Os participantes receberão uma bolsa-aprendizagem, paga mensalmente, correspondendo à idade de cada participante;
 - 10.1 Com idade entre 08 a 14 anos, valor equivalente a 10% (dez por cento) do menor padrão salarial do servidor público municipal;
 - 10.2 Com idade entre 15 a 18 anos, valor equivalente a 20% (vinte por cento) do menor padrão salarial do servidor público municipal;
- 11 Para o pagamento da bolsa, o monitor responsável deverá encaminhar a efetividade dos participantes até o dia 28 de cada mês para a Secretaria de Finanças;
- 12 Os participantes do Programa que faltarem sem justificativas serão descontados no pagamento da bolsa-aprendizagem;
- 13 Os participantes que não cumprirem as regras de boa convivência entre os participantes e demais profissionais, será analisado cada caso, podendo ser

suspensos por três dias, acarretando no desconto da bolsa-aprendizagem referente ao mês, e dependendo do caso até mesmo o desligamento do Programa;

14 Somente poderão ter três faltas sem justificativas no mês e duas advertências por atos indisciplinados no ano para serem tomadas as devidas providências;

15 Ao atingir a idade limite de participação no Programa em seu grupo de faixa etária, o participante passará automaticamente para o grupo da faixa etária seguinte, até o seu desligamento ao completar dezoito anos;

16 O participante que completar dezoito anos, poderá completar o ciclo do Programa até o término do ano;

17 Os participantes devem ser motivados durante todas as etapas do Programa de que através do desempenho de cada um tanto no Programa, quanto nos estudos terão melhores perspectivas de inserção no mercado de trabalho;

18 Proporcionar visitas a outras instituições como exemplo as Escolas Técnicas para darem continuidade aos estudos após o término do Ensino Médio;

19 Realizar parceria com a Associação do Comércio e Indústria (ACI), com o objetivo de estimular estágios remunerados e até mesmo inserção no mercado de trabalho local.

Faxinal do Soturno, maio de 2008.

Clóvis Alberto Montagner
Prefeito Municipal

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HORTO MUNICIPAL

1- JUSTIFICATIVA:

Através de um diagnóstico social do município de Faxinal do Soturno, pretende-se explicar a realidade deste, bem como das famílias que neles residem.

Logo, este município situa-se na Depressão Central e encosta do Planalto do Rio Grande do Sul.

É uma região de colonização italiana tendo sua economia alicerçada na produção agrícola proveniente de minifúndios.

Vale salientar que, a população com maior vulnerabilidade social se encontram-se nas periferias da cidade, fator este que contribui com a localização do Horto Municipal, pois o mesmo localiza-se numa das regiões que apresenta um contexto de vulnerabilidades sociais.

Portanto, através do diagnóstico social realizado através Plano Plurianual de Assistência Social, se realizou o levantamento das necessidades de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, contribuindo para o projeto de atendimento de crianças e adolescentes de 08 a 18 anos incompletos, com o desenvolvimento de ações sócio-educativas a serem desenvolvidas através de oficinas pedagógicas, culturais artísticas, esportivas, recreativas, contando ainda com a capacitação profissional, socialização e integração, com propostas de ações com as famílias, a escola e a comunidade.

2- OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar melhores condições de vida a crianças e adolescentes que apresentem risco e/ou vulnerabilidade social.

Específicos:

- Promover o fortalecimento dos vínculos familiares;
- Contribuir com noções de Higiene Pessoal;
- Contribuir com a diminuição da evasão escolar;
- Fortalecer a rede de atendimento, escola, família, comunidade.

3- METAS:

Atender 60 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, sendo que estas metas envolve além dos meninos do horta, também as meninas com oficinas na Cozinha Escola.

4- METODOLOGIA

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, será usada uma metodologia participativa onde os órgãos públicos e a comunidade participe com um trabalho interligado com o programa, ou seja, sensibilizando a comunidade para um trabalho em rede.

O trabalho de participação comunitária será coordenado por uma equipe técnica da Prefeitura Municipal.

No decorrer do desenvolvimento do Projeto serão oferecidos cursos de capacitação específicos para o manejo com hortifrutigranjeiros, pretendendo ainda a expansão das atividades em suinocultura.

A seleção dessas crianças e adolescentes, será feito a partir do cadastro das famílias interessadas, a fim de levantar dados referentes à situação social, cultural e econômica do público alvo.

Logo após a seleção, serão desenvolvidos encontros mensais na comunidade, com objetivo de esclarecer e orientar as famílias, crianças e adolescentes beneficiados.

Nesses encontros, pretende-se ministrar palestras sobre higiene pessoal, Educação Ambiental e Sanitária com apoio da EMATER, Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social e Secretaria Municipal da Agricultura;

conscientizando as famílias com relação à importância do programa, assim como desenvolver temas pertinentes ao interesse do público-alvo.

A concretização deste projeto dar-se-á na prática através da participação da assistente social, monitores, professores, técnica social pedagoga e principalmente das crianças e adolescentes, famílias em ações dinâmicas interagindo com ações sócio-educativas.

Os encontros serão no horto municipal em horários alternados ao da escola com duração de 4 horas diárias.

5- PARCERIAS:

- EMATER
- Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno, bem como suas secretarias;
- Conselho Tutelar

6 -ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A avaliação será qualitativa e quantitativa de forma permanente e contínua abrangendo o planejamento, a execução e avaliação.

Assim, o acompanhamento e avaliação serão realizadas através da observação, de visitas domiciliares, conversas informais, reuniões e elaboração de relatórios com a finalidade de detectar pontos positivos, negativos, possíveis falhas, a fim de corrigir desvios e avaliar o grau de satisfação dos usuários e comunidade em relação ao programa.

Faxinal do Soturno, novembro de 2005.


Márcia de Vargas Lobo
Assistente Social- CRESS 5033

ANEXO B- Relatos dos participantes do projeto Horto Municipal de Faxinal do Soturno/RS

“Eu estou aqui no Horto faz 8 meses e ele é bom porque tem almoço aula de reforço (...) e estudo aqui eu aprendo a semear plantar e gosto de encher saquinho.vamos passear para longe tem vezes que brincamos de toda a tarde no Horto. A e a professora é muito boa ela também deixa desenhar no caderno e tem vezes que ela pede para estudar a tabuada e depois de tudo todos tomam o lanche.E no final do mês eu recebo e pago minha bicicleta e pago meu MP5 e depois a minha mãe dá 5 pila para o dizimo da igreja. No horto eles fazem reciclagem do óleo de cozinha eles fazem sabão para lavar a louça e para tomar banho e etc. O Horto é muito bom eles tratam dos animais e como todos levam saladas de alface repolho para casa eu também levo” **(A₁, 9 anos)**.

“A gente aprende a plantar, capinar, cuidar das plantas no horto. A gente planta árvores, mudas de saladas e de flores e também a gente aprende a cuidar do meio ambiente não jogando lixo no chão não cortar árvores e não judiar dos animais.

O horto ensina muitas coisas legais a gente joga futebol e brincamos com um monte de brincadeiras legais” **(A₂, 15 anos)**.

“Eu estou aqui nesse ano eu aprendi a cuidar das plantas dos rios e das verduras das árvores e do meio ambiente todo eu aprendi a fazer bastante coisas e também aprendi a ter respeito e ter amor também aprendi a não responder para as pessoas.eu venho na aulinha com a professora juliana” **(A₃, 10 anos)**.

“Faz 7 anos que estou no Horto, fiz muitos amigos, fui crescendo e aprendendo, fazendo muitas coisas legais. Quando secamos o açude pegamos muitos peixes para o nosso almoço.

Aqui aprendi a como capinar um canteiro, como adubamos a terra, como virar a terra, como rastelar, onde guardamos as ferramentas, plantamos mudas de árvores e também criamos suínos e bovinos, temos também 2 estufas uma usamos e a outra por enquanto não.

Temos uma sementeira onde são semeados sementes de hortaliças e legumes que quando crescem arrancamos e plantamos novamente nos canteiros.

Recebemos bolsa-estudo com o dinheiro que recebo ajudo em casa com a comida, a roupa e as contas.

Tenho vários amigos o Mateus, o Luciano, o Rodinei, o Sandro, o Edilson, O Tiago, o João Henrique, o Gian Carlos, a geneci, o Cristiano, o Elisandro, a profª Juliana, o Gian Lucas, a Paloma, o Claiton, o Alisson e esses são meus amigos do Horto.

Nas aulas de reforço a profª Juliana nos ensina tudo o que temos dificuldade e quando sobra tempo ela deixa nós jogar xadrez e dominó.

O almoço é as 11 horas e 30 minutos a comida é excelente tem até o suco para acompanhar o almoço. Gosto daqui porque aprendi muitas coisas que não sabia e aprendendo a gente pode fazer em casa. No final do ano temos sempre uma viagem para bem longe.

Aprendi aqui a como preservar o meio ambiente sabemos que não podemos jogar lixo no chão que devemos utilizar as coisas de novo para não virar lixo. Temos também o torneio com 3 equipes dividindo igualmente o vencedor ganha prêmios e até tem troféu” **(C1, 13 anos)**.

“Aqui no Horto eu faço muitas coisas como por exemplo capino viro canteiro planto verduras e planto várias coisas e capino a avenida” **(C2, 17 anos)**.

“Nós aqui no horto fizemos quase tudo.

Nós plantemos mudas de árvores, flores, saladas e verduras, etc. também deixemos as plantas limpas e podemos outras que precisam ser podadas. Cortemos o gramado do horto e de outros lugares que precisam ser cortados exemplo na praça.

Nós também plantemos flores na cidade e mudas de árvores para ficar mais bonita e para ajudar o meio ambiente. Todos fazem algum tipo de plantio no Horto uns plantam verduras outros flores, outros plantam árvores, etc. enfim todos ajudam o meio ambiente” **(C3, 17 anos)**.

“Olá, hoje vou contar um pouco da minha história aqui no horto.

Aqui no Horto aprendi várias coisas, limpar canteiros, virar canteiros, plantar, capinar, buscar adubo para colocar na horta. Aqui no horto de terça e quinta temos reforço escolar que nos ajuda muito a professora Juliana ensina a fazer os temas que a gente não sabe e nos ensina a aprender mais coisas sobre o ambiente.

Aqui no horto nós aprendemos a tratar os porcos, galinhas, cachorros, boi e vaca aqui no horto eu tenho muitos amigos. Aqui no horto o almoço é muito bem preparado pela geneci que faz ótimas comidas para todos nós. A bolsa estudo me ajuda muito a comprar roupas para mim pagar xerox no colégio pagar rifa.

No final do ano nós vamos viajar com o horto. Nesse ano tivemos uma pequena viagem ao colégio agrícola em São Vicente do Sul lá era muito bonito tinha vários setores um era de peixes, galinhas no setor dois, tinha as fezes das galinhas que era aproveitado para (...) botar na Horta.

Foi minha mãe que me escreveu no Horto, eu pensava que no horto não era tão bom, mas quando aprendi a conviver com os outros eu gostei e gosto demais do Horto” **(D, 14 anos)** .

“Eu me jamo Estevan e estou no Horto há 4 anos. Aprendo a fazer sabão e eu almoço aqui. De tarde tenho trabalho e arranco matinhos e jogo bola. Aqui ganho bolsa de estudo e gosto de vim no Horto porque é bom e ensina muitas coisas.

No Horto nós joguemo esnuque, brincamos de se esconder, contamos piadas e achamos banana. Dia de terça e quinta nós temos aulinha com a professora Juliana, nós aprendemos muitas coisas com ela. A Paloma é muito bom porque ela deixa nós ver os porcos e nós molhamos as plantinhas e plantemos mudinhas nos canteiros nós capinemos e quando os canteiros estão sujos nós limpamos.

Lá na universidade de São Vicente nós vimos muitas coisas, ele mostrou as arvores que nós temos aqui no Horto ele mostrou os estercoos nós vimos as vacas e os peixes e os patos nós vimos os porcos e o pomar. E vimos o campo que eles estavam fazendo e vimos no telão o tamanho do pátio e aonde eles dormiam.

Eu recebo o dinheiro para comprar calçado pra mim usar e o que sobra eu vou na Lanhouse compro coisas pra minha irmã mais nova ela gosta de comer salgadinhos.

As vezes eu levo as verduras do Horto para casa para plantar e quando nasce mais grande eu levo para comer. Aqui aprendemos sobre o ambiente que nós temos que cuidar do nosso meio ambiente não devemos gente jogando lixo no rio quando nós vemos gente jogando lixo nos ruas nós temos que falar porque sujar o meio ambiente nós temos que plantar arvores se tu cortar as arvores nós vamos ficar sem quando nós somos grandes e daí sem meio ambiente nós vamos morrer” (E₁, 10 anos).

“Oi, eu sou Edilson, tenho 14 anos, estou no horto há 5 anos.

Eu sou da época do prefeito Paulão e do seu Carlitos e o Jorge.

Eu e todos os garotos recebemos os bolsa-estudo e o dinheiro que eu ganho dá para comprar o que falta.

O dinheiro nos ajuda a ajudar nosso pai e a nossa mãe. Eu sou feliz que tenho o horto, uma professora na aulinha é legal ensinar nós o que não sabemos da escola.

Eu aprendi a fazer mistura para os animais, porcos, galinhas, peixes, bois.

A viagem do horto é muito bom já fomos para a universidade de camobi fomos no homem que faz estátuas de seramica.

Fomos na viagem de São Vicente na Universidade vimos a universidade inteira vimos os açudes as hortas os auditórios os alunos e os cursos de lá. Eu quando entrei no Horto não tinha amigo mas agora tenho bastante amizades. Nosso almoço é muito bom, e assim voce trabalha e depois vai embora tomar banho e as 11:15 eles servem. O Horto tem açudes e bois, lavoura, é muito bom tem campo. No Horto o mais bom de tudo é as plantaçõ de flores nos trevos é muito bonito.

Eu gosto do Horto porque tem a professora Juliana, o Jandir, a Geneci, o Cristiano e a chefe Paloma e o Moisés. Todos são os meus melhores amigos desde quando entrei no Horto. Nunca ganhei suspensão. No Horto eu aprendo a cuidar do meio ambiente e mais ainda a respeitar as pessoas.

Aprendi a plantar as flores, árvores, o Horto é tudo de bom para nós.

O Horto tira várias crianças das ruas tem uns que não vem no Horto e ficam quebrando os bicos nos postes de luz.

Fizemos o torneio que tem coisas de matematica e portugues, cabo de guerra e laço.

O Horto é uma coisa que nunca deveria fechar.

A primeira vez que eu fiz um canteiro eu também peguei uma chipa um rastelo e uma enchada. Eu pedi umas mudinhas para plantar. Plantei e nasceu. Eu gosto de vim no Horto, aprendo um monte de coisas.

Graças ao Horto nós somos felizes e gratos” **(E2, 14 anos)**.

“Eu faço várias coisas no horto, várias dessas coisas ajudam o meio ambiente. plantamos árvores nos locais desmatados, limpamos todo dia as plantas da cidade podemos as árvores que ficam proximas das fiações para não dar incendio e cuidamos das avenidas para ficarem bonitas. Aprendemos como cuidar da natureza, aprendemos a não matar as árvores e fazer mudas de árvores” **(E3, 17 anos)**.

“Eu estou no Horto á 1 ano e meio.no Horto eu aprendi a trabalhar limpamos o Horto.Eu gosto do Horto porque nós brincamos jogamos sinuca.Sempre depois da escola nós almoçamos no Horto. no Horto sempre de terça e quinta tem reforço, no Horto.nós do Horto fizemos passeio lanchemos brincemos.sempe depois do Horto nós levamos salada e nós tratemos os porcos antes de ir embora.sempe quando eu recebo eu dou o dinheiro para minha mãe, eu pego dois reais e a mãe compra comida e eu compro chocolate e bala e chiclé.Sempre nos fim de anos, nós vamos para o parque taquaral.as vezes aprendemos que temos que cuidar das plantas e do planeta e não jogar lixo no chão porque ele vai parar nos rios e causa muita enchente e leva tudo embora” **(F, 10 anos)**

“Pois bem eu gosto muito de trabalhar no Horto. Quando comecei no horto eu tinha 8 anos de idade.Quando comecei a trabalhar aqui eu aprendi plantar capinar e virar canteiro. E depois que fiquei um pouco mais velho eu comecei a trabalhar lá na cidade. Aprendi a podar com máquinas era muito dificil mas aprendi e agora há poucos dias eu tomei suspensão aqui, porque eu encomodo. Eu não quero mais encomodar e peço a Deus que eu para não perda a cabeça e acabe perdendo esse serviço” **(G₁, 14 anos)** .

“Nas minhas vivencias aqui no horto eu já aprendi muita coisa que eu ainda não sabia. Aprendi a rastelar erguer canteiro plantar e também aprendi a cuidar dos animais.

Aqui no Horto aprendi a cuidar mais do meio ambiente eu aprendi que nunca se deve jogar jogar lixo no chão e nem jogar garrafas e nem pneus e nem plásticos e nem papel no rio aprendemos a plantar flores e árvores a gente cuida das flores no Horto e nas ciclovias e na praça e quando falta alguma plantinha a gente replanta elas e também tem os gurus da roçada que cuidam para os ‘matos’ não ficarem

grandes eles roçam. Aqui no Horto a gente tem horta onde plantamos e colhemos e também tem um chiqueiro grande onde tem porcos que matamos para comer”

(G2, 14 anos).

“Eu sou o Igor estou no Horto 4 meses eu gosto do horto porque nós jogamos sinuca e bola. Aqui nós aprendemos a capinar a regar as plantas plantamos fazemos amigos. Meus amigos são o Estevam o Vagner o outro Vagner o Arildo o Saulo e o Sherek. E nas viagens eu não fui mas tomara que no fim do ano eu vou. Nós temos reforço de terça feira e quinta-feira com a professora Juliana nós fizemos brincadeiras e lanchemos e etc. Quando nós saímos da aula nós viemos almoçar no horto é a Geni que faz a comida e é muito boa a comida da Geni ela faz suco, salada, feijão, arroz, carne, polenta, massa e etc. No fim do mês nós recebemos cada um \$R 45, eu faço muita coisa com o dinheiro do Horto. Eu vou na lam raise compro chicle, chocolate, salgadinho, bolachinha e ajudo a mãe em casa dou 5 reais para comprar comida para nós lá” **(I, 9 anos)** .

“O meu nome é João Paulo, faz 2 anos que eu estou no horto eu tenho 10 anos e eu trabalho com os pequenos eu não sou da equipe da roçada.

Eu trabalho de tarde com meus amigos. o que eu faço é enchcer saquinhos capinar fico no portão de porteiro molho a estufa e outras coisas.

E a minha mãe fala que não é para encomodar se não ganho suspensão e não brigar e o meu salário do horto é 45 reais.

E nós passeamos fomos lá no homem que faz esculturas na Universidades de Santa no museu de Mata.

Aqui jogamos bola, sinuca nos divertimos todos os dias. Nós aprendemos que não pode matar passarinhos jogar lixo no chão e cuidar do meio ambiente para não poluir o ar e a água” **(J.P, 10 anos)** .

“Eu estou aqui no Horto a 3 anos e todo dia nós fazemos coisas como virar canteiro, plantar, nós aprendemos a cuidar do meio ambiente das plantas, das flores, etc.

Mas o que eu gosto de fazer no horto é jogar bola, jogar sinuca de trabalhar e todos nós ganhamos uma bolsa de estudo. Aqui é muito bom nós fizemos torneios com várias brincadeiras, tipo olimpíadas de português, de matemática de desenho campeonato de dominó e de xadrez. Aqui também nós temos almoço e eu adoro o almoço do horto. No horto ganhamos uma quantia de dinheiro para nos ajudar eu uso o dinheiro para comprar roupas tenis etc.

O que sobra eu gasto em besteira. As aulas de reforço ajudam um pouco na aula e nós melhoramos nas notas na escola. Os meus amigos aqui no horto eles gostam, ele incomodam muito, as vezes até atrapalham no jogo de sinuca se não deixar eles jogar. Alguns ficam quietos num canto para não atrapalhar o jogo.

Eu aprendi a plantar e levei para casa para fazer uma horta em casa e meu padrasto me ajudou. É isso que eu aprendi aqui no Horto nesses 3 anos que eu estou aqui. Essas são minhas vivências que já vivi aqui” **(J. H, 14 anos)**.

“Desde que eu entrei no Horto aprendi a respeitar o meio ambiente a não caçar pássaros. Aprendi a plantar a cuidar dos animais não maltratar os outros e não brigar. Aprendi a conviver com os outros” **(J1, 11 anos)**.

“O pessoal do Horto faz vários tipos de serviço na comunidade. O principal desses serviços é feito pela equipe da roçada que cuida da limpeza da comunidade e também a turma da horta que é encarregada de cuidar de todo o crescimento e desenvolvimento das verduras e por fim, a equipe que cuida dos animais” **(J2, 18 anos)**.

“Olá meu nome é Lucas, vou falar para vocês algumas coisas que eu faço aqui no Horto.

Aqui no Horto eu aprendi a plantar, rastelar, virar canteiros, trabalhar no xiqueiro. Aprendi a ser organizado porque tem que lavar e guardar as ferramentas direitinho daí aprendi a ter responsabilidade.

Aqui no horto eu aprendi a respeitar as pessoas também fiz muitos amigos. Eu gosto daqui do horto porque eu posso ocupar meu tempo livre aprendendo muitas coisas legais” **(L1, 14 anos)**.

“Faz pouco tempo que estou no Horto. Nesse tempo aprendi muitas coisas. Gosto daqui porque aprendo coisas, consegui amizades que posso levar adiante.

A bolsa que ganhamos ajuda bastante a deixar de depender da mãe e podemos nós mesmo comprar nossas roupas ajudar no colégio, comprar livro, pagar xerox e muita outras coisas do mundo.

O Horto auxilia muitas coisas na minha vida no meu crescimento, que poderei levar daqui para frente como preservar o meio ambiente e plantar mudas adubar cuidar, porque nós destruimos e agora nós também temos que cuidar” **(L2, 15 anos)** .

“Eu estou no horto a 3 anos e eu aprendi muitas coisas legais como plantar regar e cuidar do meio ambiente. No Horto aprendi a preservar o meio ambiente não colocando lixo no chão e a dar lugar certo para as pilhas e baterias. Eu gosto também dos passeios de estudo e o de final de ano quando vamos para o Parque taquaral lé é muito legal. eu gosto também da bolsa estudo que me ajuda a pagar as contas e me sobra 10 reais para mim gastar. As aulas de reforço que tenho aqui são muito importante para a gente e a professora faz elogios muito legais. A professora ensina o que a gente não sabe e o que a gente sabe ela também ajuda. Eu gosto muito da professora e ela também gosta da gente” **(M1, 12 anos)**.

“Desde que eu entrei no Horto eu tinha uns 10 amigos, alguns já saíram quando eu entrei no horto eu não tinha muita certeza se eu iria ficar muito tempo, depois de uns 3 meses eu já tinha certeza o que o que eu queria para o próximo

ano. É por isso que já faz 3 anos que eu tou no horto e dependendo de mim eu fico mais uns 8 anos.

Antes de eu entrar no Horto eu não sabia fazer nada com a terra agora sei plantar flor semear virar canteiro regar as plantas cortar saladas alimentar os peixes porcos galinhas e o mais importante cuidar do meio ambiente, plantando árvores nas margens dos rios e varias outras coisas também eu sei.

Bom aqui no horto a gente não aprende só plantar coisas e sim também aprende fazer amigos não menti repartir não brigar.

Minha vida aqui no Horto é ótima até sou amigo de todos os guri.

Ah tem todos os meses temos um dinheiro que ganhamos de R\$ 43,00, não é muito mas já ajuda bastante minha familia e eu.

Essa é minha historia e eu não vivo sem o horto sem meus amigos. O mais legal é que no Horto parece que nem é trabalho parece tudo brincadeira.

Aqui também tem a pedagoga Juliana que vem 2 vezes por semana ela ajuda nós com os temas quando temos provas estudamos juntos.

Se eu não viesse no horto eu não seria essa pessoa que eu sou espero daqui mais uns anos passar o que eu aprendi aqui no Horto para meus filhos, sobrinhos.

Horto espero que voce continue assim acolhendo crianças das ruas e ajudando crianças no colégio. Parabéns Horto municipal” **(M2, 11 anos)**.

“Oi, eu sou o Mateus, trabalho 3 anos no Horto eu gosto porque aqui se aprende a trabalhar. Tenho muitos amigos.As aulas são legais e tenho uma profe linda.

No horto tem um monte de bichos como galinha porco vacas peixes cachorro e plantações também de mandioca milho alface rúcula beterraba couve e árvores.

Nós levamos saladas para casa e aprendemos a semear, repicar fizemos sabão de limão laranja ajudamos a matar porco e matar galinha.

Eu aprendo a cuidar das plantinhas e limpo o Horto.

Os porcos daqui tem nomes o porco se chama Chicão, as galinhas se chamam Fanqueiras. Aqui é muito bom e se eu estava na rua eu ia aprender coisas erradas. Se voce entrar no Horto voce vai ser feliz!" **(M₃, 12 anos).**

"A minha convivencia no Horto é muito boa com os meus colegas de trabalho e principalmente com a Paloma.

No Horto eu aprendo diversas coisas como trabalhar, plantar e a respeitar as pessoas. O Horto serve ao meio ambiente replantando tudo o que morreu o Horto ajuda o meio ambiente de diversas maneiras. Também serve para dar serviço para as crianças que fora do Horto poderiam estar fazendo coisas erradas e dentro do Horto aprendem a não fazer isso.acho bom de trabalhar no Horto é bom e eu sei que aqui não estou fazendo nada de errado e sim o certo"

(M₄, 14 anos).

"No horto aprendi a plantar flor aprendi adubar fazer canteiro varrer o pátio alimentar porcos, peixes dos açudes do horto.

Também aprendemos a limpar os galpões daqui do horto.No horto tem aulinha com a professora juliana ajuda nós estudar aquilo da escola" **(R₁, 13 anos).**

"Eu sei que no horto nós aprendemos a cuidar do meio ambiente como plantar, semear, capinar(...) isso já é uma forma de cuidar do meio ambiente, porque plantando uma flor ou árvore voce já está cuidando e fazendo melhorar o meio ambientee se a gente semar, já estará dando vida para novas árvores e plantas.

Então vamos preservar o meio ambiente como não jogar lixo no chão, não poluir a cidade como não andar muito de carro só quando precisar" **(R₂, 13 anos).**

“Eu estou aqui há quatro anos eu gosto muito de trabalhar aqui no horto, tenho vários amigos. Horto é muito bom aprendemos na aulinha com a professora Juliana de terça e quinta-feira.

Jogamos futebol jogamos sinuca, montamos quebra-cabeça trabalhamos em grupos, trituramos milho para os animais.

O almoço da tia geni é muito gostoso e bem quentinho. No Taquaral foi muito divertido tem bolsa- estudo temos amigos aqui no horto e eu gosto da Paloma e da professora juliana.

Aqui plantamos árvores e flores e verduras. Essas verduras levamos para casa para ter uma boa alimentação com nossa família” **(S₁, 13 anos)**.

“Já faz algum tempo que estou no Horto. Aqui aprendi muitas coisas que não sabia fazer, mas todos me ajudaram e hoje sei semear, plantar, virar canteiro. A Paloma que é a nossa coordenadora no Horto, nos ensina muita coisa como quando é para plantar...quando é para colher.

Também gosto de vir nas aulinhas porque o tempo que não tenho em casa para fazer os temas eu tenho aqui e a professora ajuda nós muito, diz quando tá certo ou quando tá errado e corrige tudo até nós aprender.

Aqui aprendemos também um pouco sobre cuidar do meio ambiente de não jogar lixo nas rua aprendemos a plantar árvores cuidar do horto porque ele é muito importante para nós. Tudo o que plantamos, nós comemos no almoço e um pouco vendemos para as famílias daqui de perto.

Nesse pouco tempo aqui fiz muitas amizades que vou levar para toda vida” **(S₂, 15 anos)**.

“Eu estou no Horto há 3 anos. O horto melhorou muito nós temos reforço no horto e no reforço nós trouxemos os temas e as duvidas e a professora nos ensina e auxilia em muitas coisas.

Aqui aprendi a fazer muitas coisas. Como eu aprendi a fazer canteiro aqui no Horto, eu peguei algumas mudas de saladas e temperos e levei para casa e fiz 7 canteiros grandes lá em casa. Lá tem de tudo plantado como alface verde e vermelha, cenoura, repolho, couve e beterraba. Lá em casa nós estamos colhendo alface e tempero.

Nós aprendemos a cuidar do meio ambiente como não jogar lixos nas ruas e a preservar as árvores, porque sem as arvores nós não vamos ter um ar limpo e puro.É é isso aqui no Horto nós estamos vivendo e aprendendo!!” **(S3, 17 anos)**.

“Fazem 7 anos que eu esto no horto Municipal e gosto tanto de vim que dá vontade de não sair daqui.

Aqui eu aprendi a colher plantar fazer mudas de alho cebolaplantar elas, tudo isso eu faço como se fosse na minha horta.

Eu não sabia nem rastelar e eu aprendi até semar cenoura e rúcula e alface e cebola e sei também até como se tampa elas” **(T1, 14 anos)**.

“Oi meu nome é tiago, eu vou contar um pouco da minha história aqui dentro do Horto.

Eu tenho muitos amigos aqui eu convivo com todos e tem muitos bichos aqui como os porcos galinhas bois peixes etc.Eu gosto porque tem a horta, os bichos e muitas coisas e no fim do mês ganhamos um dinheiro que me ajuda muito.Quanto tempo eu vou ficar aqui no Horto?

Eu vou ficar até os 18 anos, porque é muito bom. Nós vamos capinar na ciclovia as avenidas as praças nós fazemos produções de mudas e nós tiramos as árvores velhas. E os nossos colegas mais velhos vão roçar as beiradas dos asfaltos.

Nós do Horto somos muito educados porque tem muita gente que dá educação para a gente.O Horto é minha 2ª casa porque eu convivo aqui é muito bom conviver” **(T2, 12 anos)**.

“Meu primeiro ano. O meio ambiente é bonito e nós cuidamos muito do meio ambiente fora e dentro do Horto. Nós cuidamos das plantas e não pode sujar o meio ambiente.

No Horto nós aprendemos a plantar beterraba e repolho e saladas. E molhamos a estufa. é legal porque tem aulinha” **(U, 10 anos).**

“Eu estou no Horto a 6 meses. Aprendo a plantar, fazer canteiros e nesses canteiros plantamos alface repolho couve-flor couve radicha cenoura e brócolis. E de sexta feira levamos salada e de terça e de quinta temos reforço com a professora Juliana ela é simpática calma e bonita.

Também algumas vezes nós viajamos para São Vicente do Sul fomos numa faculdade agrícola e depois fomos num museu em mata e depois viajamos embora. E todos os dias da semana temos almoço aqui no Horto. E é muito bom e o nome da cozinheira é Geni. E também tem um cozinheiro chamado Cristiano. E no final do mês a gente ganha 45 reais. E se eu não estava no Horto com certeza eu estaria na rua aprendendo coisas que não é para aprender e coisas de marginal. Eu gosto do Horto porque eu aprendo só coisas boas além disso tem a Paloma que cuida de nós aqui no Horto. Ela é simpática e legal e muito amiga. E no dia das crianças tem um torneio mas eu nunca participei mas estou ansioso para participar do torneio espero que seja bem legal. E no final do ano a gente vai dançar na praça mas eu não vou dançar porque eu não sei dançar.

Ahh já fomos plantar árvores na Vila Barragem e eu plantei uma árvore para reflorestar a Barragem que estava sem árvore e o rio já estava desbarrancando tudo daí as árvores vão segurar a terra firme e o rio não vai mais levar embora” **(V1, 10 anos)** .

“Eu já estou aqui no Horto 3 anos. Aqui nós aprendemos a trabalhar e de sexta jogamos bola e também jogamos taco, brincamos de esconde esconde etc. Aqui nós temos reforço passeios e fazemos novos amigos e ganhamos bolsa de estudos.

A Paloma que cuida de nós, ela que ensina nós a trabalhar e quando nós fizemos alguma coisa errada, ela ensina fazer direito e também quando nós saímos do colégio nós viemos direto para o almoço.

E a nossa professora ela é bem legal, inventa brincadeiras como acertar a tabuada ela pega uma folha e escreve uma conta e pergunta pra nós e tem muitas outras legais que ela faz aqui com nós.

Ah tem gincana no dia da criança por isso eu venho no horto, a gente aprende coisas novas.

O horto também pega banha que vai fora e fazemos sabão e levamos para casa é bom pra caspa. Nós aprendemo também a cuidar do meio ambiente nós colocamos lixo no lixo e não pode largar ele nos rios e valetas se não pode acontecer uma enchente e pode desmoronar os barrancos é bom cuidar do seu município é bom”
(V₂, 12 anos).

“Este é meu primeiro ano no horto ele ajuda a gente e aprendemos muitas coisas.

Aqui eu tenho muitos amigos também temos almoço no horto temos passeios mas não podemos encomodar se não levam suspensão. Joguemos bola e sinuca. É bom trabalhar no horto as aulas de reforço que me ajuda no estudo. A paloma e a sora juliana são bem legal porque quando a gente precisa elas ajudam.

Nós cuidamos as arvores do horto a gente as vezes encomodemos um pouquinho.

Aqui tem porco e galinha no horto semeamos molhamos a estufa e em cada dia um fica de porteiro. Plantemo verduras e o dinheiro do horto me ajuda a pagar meu tenis, a gente leva verduras, porque a gente ajuda eles.

A professora ajuda ensinando aprendemos muitas coisas legal ela dá muita coisas e aprendemos sobre o meio ambiente de limpamos o pátio e de não suajamos o horto.

É legal trabalhar e estudar no horto” **(V₃, 10 anos)** .

“Eu estou no Horto 3 anos e no Horto eu tenho muitos amigos como o Estevan, Vinicius, Mateus, Bruno, Vagner, Saulo, João. Eu gosto muito do Horto porque nele nós aprendemos muitas coisas como semear, plantar, capinar, etc. E no Horto nós ganhamos mudas e verduras todas as sextas, eu sempre ganhava salada e repolho. Eu e meus amigos brincamos de jogar esnuque e brinca de esconde-esconde. Nós também ganhamos uma bolsa de R\$ 45,00. No Horto tem porcos, galinhas e uma vaca, e nós todos os dias damos ração e comida para os animais e quando é bem calor nós enchemos saquinhos de terra adubada. Eu quase todos os dias, eu molho a estufa pra as mudas e as plantas crescerem bonitas. No reforço do Horto, eu adoro muito porque aprendemos muitas coisas. Gosto mais quando estudamos a tabuada e quem acerta ganha uma surpresa e eu nunca errei porque sempre quando a sora mandava estudar e eu estudava por isso que eu acertava e a professora sempre me ensina coisas novas. e de vez em quando a Paloma faz grupo para varrer o pátio e deixa bem limpo. Nós do reforço, nós viajamos para a Universidade de São Vicente do Sul e conhecemos muitos animais e o homem deu palestra e ele chorou falando dos alunos que eram dele e hoje tem uma profissão legal. Hoje no Horto morreu um porquinho e nós enterremos. Se eu soubesse do Horto eu estava na rua aprendendo coisas de adulto. Eu quando levo verdura para casa eu como e minha família adora porque faz bem para o olho e para os dentes, etc. quando eu cheguei no Horto eu aprendi a molhar a estufa e capinar, etc. Nas férias nós vamos para um lugar bem legal e nós vamos tomar banho de piscina e comer cachorro-quente. Eu adoro muito o Horto e a a escolinha da professora do horto que dá o reforço. E no horto tem uma pessoa bem engraçada, ele é o Mugango, ele faz tudo para os amigos dar risadas, é meu amigão. No Horto eu aprendi a passar rede no rio, pegar peixe, lambari, tilápia, etc. Eu gosto muito do Horto, aqui a gente aprende muitas coisas sobre as plantas, como por exemplo; uma vez que fomos plantar árvores lá na vila barragem e nós fomos lá plantar para reflorestar o rio soturno”. (W₁, 11 anos)

“No horto eu aprendi a plantar árvores, saladas, eu aprendo muitas coisas. No Horto aprendo a cuidar dos animais, cuidar das plantas na estufa Aprendi a capinar e rastelar.

No Horto tem uma professora que ajuda nós. Eu gosto de vim no horto para aprender bastante coisas.No Horto eu aprendo a ter responsabilidade porque cada ferramenta que nós ocupamos temos que lavar e guardar onde tava.

O Horto me ajuda em bastante coisas no horto aprendi a cuidar do meio ambiente cuidando os peixes do açude cuidando dos porcos tem muitos porcos aqui uns de 200 quilos.

Aqui temos um campo de futebol e eu gosto daqui porque a cada dia eu aprendo mais coisas que eu não sabia como plantar, regar as plantas e isso tudo vai servir para toda minha vida” **(W₂, 13 anos)**.

“Fazem quatro anos que eu estou trabalhando no Horto. nesses anos de trabalho eu aprendi muitas coisas para cuidar do meio ambiente etc e como não jogar lixo no chão nos rios etc. E sobre as árvores que não podemos cortar a não ser para fazer a poda no seu tempo certo” **(W₃,11 anos)**.

APÊNDICE A- Modelo de Questionário

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Ciências Naturais e Exatas

Curso de Especialização em Educação Ambiental

Nome do projeto: Programa de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente: Vivências socioambientais no Horto Municipal de Faxinal do Soturno (RS)

Nome do responsável: Juliana Andreola

Prezados senhores pais ou responsáveis,

Estamos realizando um trabalho que tem como objetivo estimar a importância da participação de seus filhos no projeto “PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE HORTO MUNICIPAL”, mantido pelo município de Faxinal do Soturno (RS) e pelo Governo Federal.

As respostas às questões que propomos são a base para a avaliação do impacto desse projeto na vida de seus filhos, de sua família e até da comunidade. A partir disso, esperamos poder contribuir com sugestões e ações que visem aumentar o sucesso dessa iniciativa.

Faxinal do Soturno, agosto de 2011

Questionário

Marque um “X” na alternativa mais adequada para a realidade de sua família.

1-Há quanto tempo seu filho está participando deste projeto?

- a. 1 ano ()
- b. 2 anos ()
- c. mais de 2 anos ()

2- Seu filho foi levado ao projeto:

- a. por iniciativa da família ()
- b. por aconselhamento da Assistência Social, Conselhos ou outro órgão público ()

3- Qual a principal razão para a inclusão de seu filho no projeto?

- a. melhorar sua qualidade de vida através da bolsa-estudo ()
- b. melhorar seu desempenho escolar ()
- c. estimular uma convivência mais saudável com a família e outras pessoas em geral ()
- d. ocupar de seu tempo livre, com segurança e aprendizagem ()
- e. proporcionar a ele noções básicas de agricultura, trato com animais domésticos, e outras atividades ()

4. Seu filho fala, em casa, sobre as atividades que desenvolveu no Horto?

- a. sempre ()
- b. nunca ()
- c. algumas vezes ()

5. Seu filho já demonstrou interesse em aplicar em casa, na família ou na sua comunidade algumas das práticas que aprendeu no Horto?

- a. sim ()
- b. não ()

6. Desde que seu filho começou a participar do projeto, o senhor (senhora) percebeu algum tipo de mudança POSITIVA nele? Pode marcar mais de uma alternativa.

SIM

- a. tornou-se mais sociável, amigo ()
- b. tornou-se mais responsável com seus deveres e tarefas ()
- c. tornou-se mais calmo e concentrado ()
- d. demonstra entusiasmo em assuntos que se relacionam aos demais seres vivos, (animais e plantas). ()

NÃO

- a. porque não tem tempo para realizar as atividades da escola ()
- b. pois aparenta muito cansaço ()
- c. pois houve uma piora nas suas relações familiares e de amizade ()

7. Pela sua observação, o contato com as atividades do Horto incentivou seu filho a ter mais atenção e cuidado com o meio ambiente, animais e plantas?

Sim ()

Não ()

8. Você poderia descrever uma ou duas atividades relacionadas ao meio ambiente, que gostaria que fosse desenvolvido pelo seu filho no projeto do Horto?

Agradeço sua colaboração com a pesquisa!